



UNISUL

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

SAMARA TELMA MARTINS

PROJETO GRÁFICO E EDITORIAL

MULHERES DO ROCK

Florianópolis

2019

SAMARA TELMA MARTINS

PROJETO GRÁFICO E EDITORIAL
MULHERES DO ROCK

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Design da Universidade do Sul de
Santa Catarina como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Design.

Orientador: Prof. Roberto Forlin Pereira, Ms.

Florianópolis

2019

Dedico esse projeto a todas mulheres que
sofrem com a nossa sociedade patriarcal.

“Não podemos esperar construir um mundo melhor sem melhorar os indivíduos.”
(MARIE CURIE).

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiro a minha família: a minha mãe, que sempre será meu exemplo de mulher forte e que sempre me incentivou a buscar meus objetivos e a não depender de ninguém, a minha irmã, por ser a melhor de todas e ser responsável por boa parte de quem sou hoje; a minha madrinha, que sempre se mostra muito orgulhosa, ao meu marido por toda parceria, e sempre me fazer sentir capaz; e ao meu pai, que mesmo que não esteja presente sei que estaria feliz.

Agradecer aos meus amigos, Pedro e Viviam, que foram os responsáveis por fazerem a vida acadêmica menos torturante, sem vocês tudo seria muito mais difícil, obrigada por todas risadas. Minha amiga Sarah, obrigada por todas as trocas, por me ouvir, por sempre estar comigo.

Agradecer a empresa Biologia Total, por confiar no meu trabalho e ter me dado suporte para esse projeto poder ser finalizado. Em especial a minha supervisora e amiga Tamiris, obrigada por nunca me deixar desistir e sempre acreditar no meu potencial, sem você eu não teria terminado esse projeto tão cedo.

Por fim, agradecer aos meus professores, tanto os que tive oportunidade de ser aluna na Unisul, quanto aos que fui aluna em outros momentos, pois todos contribuíram para que eu chegasse até aqui. Em especial ao meu orientador Roberto Forlin, obrigada por toda ajuda e atenção para esse projeto tomar forma.

RESUMO

O objetivo deste projeto é trazer reconhecimento às mulheres no meio artístico e cultural do rock. Utilizando o Método Sistemático para designers criado por Bruce Archer, foi produzido um box de três livros ilustrados, a fim de ser uma mídia que contribua com a propagação de personalidades femininas do rock, pois assim faremos os leitores saírem de suas bolhas e abrirem os olhos para o que vem acontecendo, pois esse problema é apenas parte de uma sociedade patriarcal, e é a quebra de paradigmas que faz a sociedade mudar. Foram feitos estudos para se chegar à identidade final do projeto, através de pesquisas bibliográficas, envolvendo Design Gráfico e Design e Cultura, para que o projeto ficasse de acordo com o tema que está inserido.

Palavras-chave: design gráfico, mulheres, rock

ABSTRACT

This project's goal is bring recognition to women in the artistic and cultural environment of rock. Using the Systematic Method for Designers created by Bruce Archer, a box of three illustrated books was produced to be a media to contributes with propagation of female personalities, to burst the reader's bubble and open their eyes to what's happening, because this problem is only part of a patriarchal society and it is the paradigm shift that changes society. Studies were carried out to get to the project's final identity, through bibliographic research, involving Graphic Design and Design & Culture, this way the project is in accordance with the theme that is inserted

Keywords: graphic design, women, rock

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição das pessoas de 14 a 29 anos de idade por motivo de não frequentar escola, segundo sexo	17
Gráfico 2 - Taxa de frequência escolar líquida.....	18
Gráfico 3 - Rendimentos por sexo	19
Gráfico 4 - Diferenças de salários de homens e mulheres por grau de escolaridade	20
Gráfico 5 - Homens e mulheres diferiram em sua participação na força de trabalho ao longo da história dos mercados de trabalho dos EUA.....	21
Gráfico 6 - Mulheres com crianças em idade escolar.....	22
Gráfico 7 - Percentual de faturamento digitalxfísico.....	45
Gráfico 8 - Nível de faturamento com conteúdo digital.....	46
Gráfico 9 - Pegada de carbono em um ano.....	47
Gráfico 10 - Pegada de carbono em cinco anos.....	47

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Metodologia de Archer, segundo por Fuentes.....	28
--	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Metodologia de Archer, citada por Fuentes.....	27
Figura 2 - Os formatos mais comuns.....	33
Figura 3 - Grades comuns para formatos e caixa de texto.....	34
Figura 4 - Exemplo de embalagem de um livro	39
Figura 5 - Exemplo percepção do cérebro em imagens.....	41
Figura 6 - The Beatles -yellow submarine	50
Figura 7 - Inferior é o Car*lho.....	50
Figura 8 - Ladys Killers.....	51
Figura 9 - A pequena sereia: o reino das decepções.....	51
Figura 10 - Capa Paz, Amor e Sgt. Pepper.....	53
Figura 11 - Capa Paz, Amor e Sgt. Pepper.....	53
Figura 12 - Capa The Beatles A Hard Day's Night: A Private Archive	54
Figura 13 - Interior The Beatles A Hard Day's Night: A Private Archive	54
Figura 14 - Capa The Beatles A Hard Day's Night: A Private Archive	55
Figura 15 - Capa Rolling Stones on Air in the Sixties: TV and Radio History As It Happened	55
Figura 16- Interior Rolling Stones on Air in the Sixties: TV and Radio History As It Happened	56
Figura 17 - Capa Rolling Stones on Air in the Sixties: TV and Radio History As It Happened	56
Figura 18 - Capa Pink Floyd All the Songs: The Story Behind Every Track	57
Figura 19 - Interior Pink Floyd All the Songs: The Story Behind Every Track.....	57
Figura 20 - Capa Pink Floyd All the Songs: The Story Behind Every Track	58
Figura 21 - Capa The Who: 50 Years: The Official History	58
Figura 22 - Capa The Who: 50 Years: The Official History	59
Figura 23 - Interior The Who: 50 Years: The Official History	59
Figura 24 - Capa The Rolling Stones: Kings of Rock 'N' Roll.....	60
Figura 25 - Capa The Rolling Stones: Kings of Rock 'N' Roll.....	60
Figura 26 - Interior The Rolling Stones: Kings of Rock 'N' Roll.....	61
Figura 27 - Capa Histórias de ninar para garotas rebeldes	61
Figura 28 - Interior Histórias de ninar para garotas rebeldes	62
Figura 29 - Interior Histórias de ninar para garotas rebeldes	62

Figura 30 - Interior Histórias de ninar para garotas rebeldes	63
Figura 31 - Interior Histórias de ninar para garotas rebeldes 2	63
Figura 32 - Interior Histórias de ninar para garotas rebeldes 2	64
Figura 33 - Box Histórias de ninar para garotas rebeldes.....	64
Figura 34 - Capa As Cientistas	65
Figura 35- Interior As Cientistas	65
Figura 36- Interior As Cientistas	66
Figura 37- Interior As Cientistas	66
Figura 38- Busca por box de livro no site saraiva	67
Figura 39- Busca por box de livro no site submarino.....	67
Figura 40- Busca por box de livro no site submarino.....	68
Figura 41- Box Harry Potter maletinha	68
Figura 42 - Box C. S. Lewis	69
Figura 43 - Box Coleção Harry Potter e Percy Jackson	70
Figura 44 - Pôster, The Soft Machine de Michael e Nigel Weymouth	71
Figura 45 - Fontes no psicodélico	72
Figura 46 - Capa do álbum Never Mind the Bollocks Here's the Sex Pistols, Jamie Reid.....	73
Figura 47 - Cores no punk	73
Figura 48 - Fontes no punk.....	74
Figura 49 - Símbolo do sexo feminino	74
Figura 50 - Símbolo do rock.....	75
Figura 51 – Esboço signo	75
Figura 52 – Esboço capa.....	76
Figura 53 – Teste de cores.....	78
Figura 54 – Primeiro teste de capa	78
Figura 55 – Segundo teste de capa	78
Figura 56 – Segundo teste de capa	79
Figura 57 – Primeiro teste de página interna	79
Figura 58 – Segundo teste de página interna	80
Figura 59 – Foto de referência e ilustração anos 60	81
Figura 60 – Página interna anos 60	81
Figura 61 – Foto de referência e ilustração anos 70	82
Figura 62 – Página interna 70.....	83
Figura 63 – Foto de referência e ilustração anos 80	83

Figura 64 – Página interna aos 80	84
Figura 65 – Primeira alternativa de capa	85
Figura 66 – Segunda alternativa de capa	85
Figura 67 – Terceira alternativa de capa	86
Figura 68 – Quarta alternativa de capa	86
Figura 69– Quinta alternativa de capa	87
Figura 70– Sexta alternativa de capa	87
Figura 71– Sexta alternativa de capa	88
Figura 72 – Sétima alternativa de capa.....	88
Figura 73 – Primeira alternativa contracapa.....	89
Figura 74 – Segunda alternativa de contracapa	90
Figura 75– Terceira alternativa de contracapa	90
Figura 76– Quarta alternativa de contracapa.....	91
Figura 77–Primeira alternativa lombada	91
Figura 78–Segunda alternativa lombada	92
Figura 79 – Terceira alternativa lombada.....	93
Figura 80 – Quarta alternativa lombada	93
Figura 81 – Primeira alternativa de sumário	94
Figura 82 – Sumário alternativa de sumário.....	95
Figura 83 – Primeira alternativa página guarda.....	95
Figura 84 – Segunda alternativa página guarda.....	96
Figura 85 – Primeira alternativa de box	96
Figura 86 – Segunda alternativa de box	97
Figura 87 – Mockup página interna anos 60	98
Figura 88 – Mockup página interna anos 70	99
Figura 89 – Mockup página interna anos 80	100
Figura 90 – Mockup página guarda anos 60	101
Figura 91– Mockup página guarda anos 70	101
Figura 92 – Mockup página guarda anos 80	102
Figura 93– Mockup página sumário anos 60	102
Figura 94– Mockup página sumário anos 70	103
Figura 95– Mockup página sumário anos 80	103
Figura 96– Mockup capa anos 60.....	104
Figura 97– Mockup capa anos 70.....	104

Figura 98 – Mockup capa anos 80.....	105
Figura 99 – Mockup contracapa anos 60.....	105
Figura 100 – Mockup contracapa anos 70.....	106
Figura 101 – Mockup contracapa anos 80.....	106
Figura 102 – Livros abertos.....	107
Figura 103 – Mockup lombadas	108
Figura 104 – Mockup box	108
Figura 105 – Mockup box	109
Figura 106 – Tipografia.....	109
Figura 107 – Tipografia texto corrido	110
Figura 108 – Tipografia títulos.....	111
Figura 109 – Paleta de cores anos 60	111
Figura 110 – Paleta de cores anos 70	112
Figura 111 – Paleta de cores anos 80	112
Figura 112 – Paleta de cores.....	113
Figura 113 – Paleta de cores.....	113
Figura 114 – Mockup pôsters	114
Figura 115 – Exemplo bottons.....	114
Figura 116 – Mockup botton	115
Figura 117 – Cartaz de sinalização.....	115
Figura 118 – Marca página.....	116
Figura 119 – Cartela de adesivos.....	117
Figura 120– Mockup de adesivo	117

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	16
1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA	16
1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA	16
1.3 PRODUTO A SER DESENVOLVIDO	16
1.4 ÁREA DO DESIGN RELACIONADA	16
1.5 PROBLEMA	17
1.6 PROBLEMÁTICA	22
1.7 OBJETIVOS DA PESQUISA	24
1.7.1 Objetivo Geral.....	24
1.7.2 Objetivos Específicos.....	24
1.8 JUSTIFICATIVA	25
1.9 METODOLOGIA DE PESQUISA.. ..	25
1.10 METODOLOGIA PROJETUAL.. ..	26
2. FUDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	29
2.1 SEMIÓTICA.....	29
2.1 DESIGN E CULTURA.....	30
2.2 DESIGN GRÁFICO.....	30
2.3 DESIGN NA CRIAÇÃO DE UM LIVRO.....	31
2.4 ESTRUTURA.....	32
2.5.1 Formato.....	32
2.5.2 Grades.....	33
2.5.3 Tipografia e imagem.....	35
2.6 ESPECIFICAÇÕES.....	36
2.6.1 Materiais.....	36
2.6.2 Impressão.....	37
2.6.3 Encadernação.....	38
2.7 EMBALAGEM.....	39
2.8 LEITURA VISUAL.....	40
2.8.1 Cor.....	40
2.8.2 Gestalt do objeto.....	40
2.8.3 Sintaxe da linguagem visual.....	42
3. MERCADO EDITORIAL	44

4. ANÁLISE EMPRESA CLIENTE.....	48
4.1 DARKSIDEBOOKS.....	48
4.2 PRODUTO A SER DESENVOLVIDO.....	52
4.3 ANÁLISE DE SIMILARES.....	52
5. FASE CONCEITUAL.....	70
6. FASE PRODUTIVA.....	74
6.1 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS.....	74
6.2 RESULTADOS.....	98
6.3 PROJETO DETALHADO.....	117
6.4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	117
6.5 CONCLUSÃO.....	118
7. REFERÊNCIAS	119
8. APÊNDICE	122

1 INTRODUÇÃO

Por que conhecemos poucas mulheres no cenário do rock? Ou pelo menos, uma quantidade bem inferior ao que conhecemos de homens. Não existem roqueiras ou elas não foram valorizadas? Esse projeto irá explorar as razões de escolha deste tema para esse projeto de TCC, assim como o problema, justificativa e como foi resolvido as questões que serão aqui apresentadas.

1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA

O tema escolhido é a representatividade das mulheres no cenário musical.

1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Projeto gráfico e editorial de um box de 3 livros, ilustrados por meio de desenhos da autora, que aborde a representatividade das mulheres no cenário musical do rock.

1.3 PRODUTO A SER DESENVOLVIDO

O produto final será um box de 3 livros, cada um representando uma década de 60 a 80, ilustrados por meio de desenhos, pensado de forma que ofereça uma experiência ao usuário que folheá-lo através do tato: ao sentir a textura do papel e capa, olfato: pelo cheiro que o papel traz, visão: ao observar os desenhos e os detalhes do projeto gráfico, audição: ao disponibilizar uma playlist que possibilita o usuário acessar a música da artista representada.

1.4 ÁREA DO DESIGN RELACIONADA

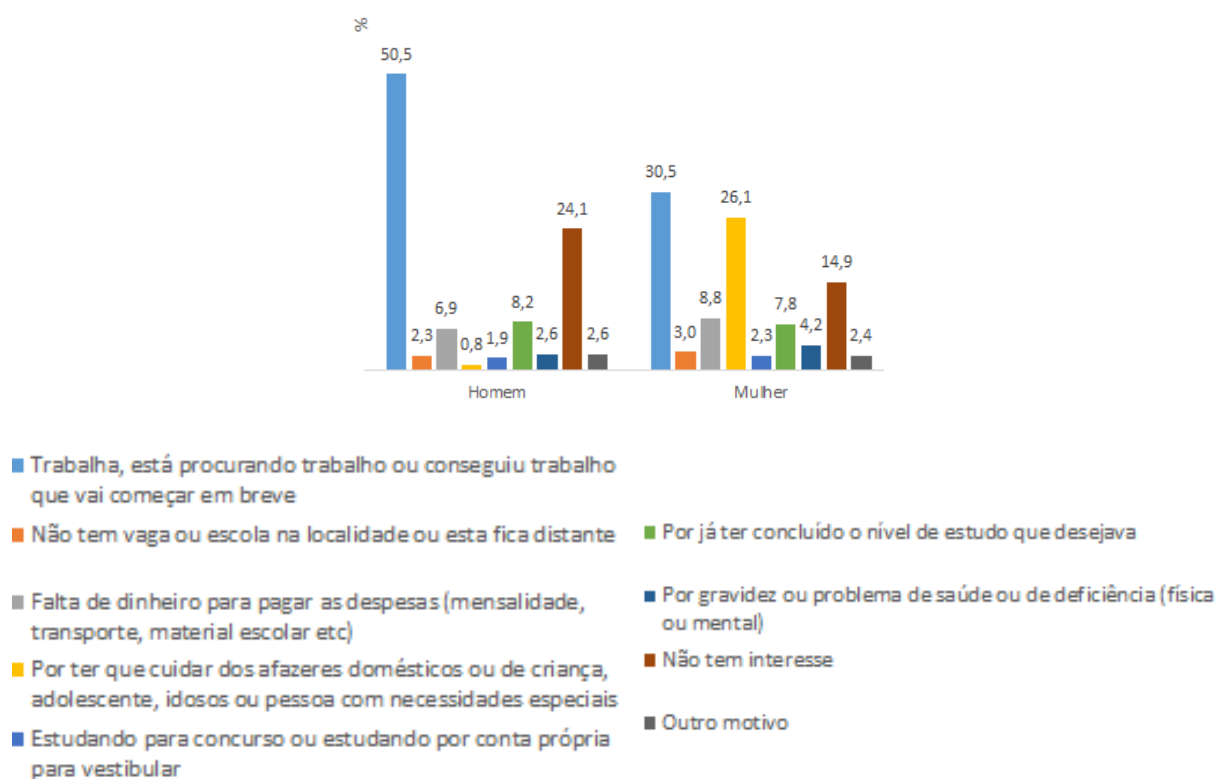
A área do design que o projeto está relacionado é o gráfico, com foco em editorial e ilustração digital. Serão explorados conceitos de gestalt do objeto, planejamento visual, tipografia, diagramação, sintaxe da linguagem visual, semiótica.

1.5 PROBLEMA

Cada vez mais em nossa sociedade está sendo tratado o empoderamento feminino, em vários aspectos: independência, liberdade para fazer as próprias escolhas, liberdade de ir e vir, o tanto que as mulheres ainda sofrem com machismo em pleno século 21, e entre esses debates, mulheres no mercado de trabalho.

As mulheres lutam diariamente para ter o mesmo reconhecimento dos homens em seu espaço de trabalho, visto que elas têm desvantagens históricas sobre o assunto, antigamente as mulheres mal podiam ter acesso à educação, eram preparadas para serem donas de casa, o que acaba tornando vulnerável pois a fará ser dependente, por isso, mulheres precisam ser incentivadas a ter uma profissão. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016), 26,1% das meninas abandonaram os estudos por terem que cuidar dos afazeres domésticos, a porcentagem de meninos pelo mesmo motivo é de 0,8%.

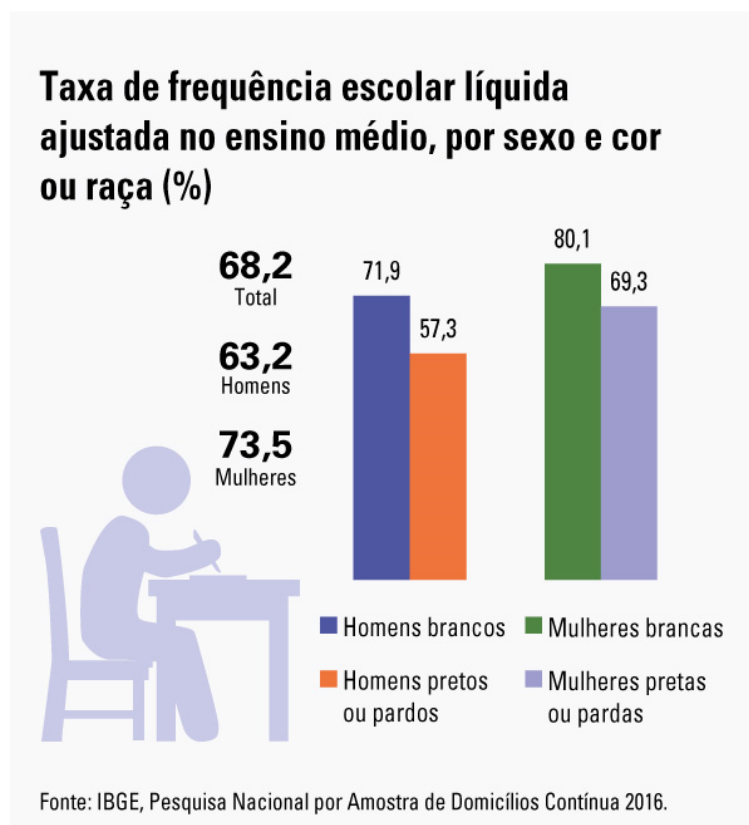
Gráfico 1 - Distribuição das pessoas de 14 a 29 anos de idade por motivo de não frequentar escola, segundo sexo



Fonte: (IBGE,2016)

O número de meninas que abandonaram os estudos apenas por falta de interesse é 9,2% menor. Outra pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE,2016) diz que as mulheres têm maior escolarização.

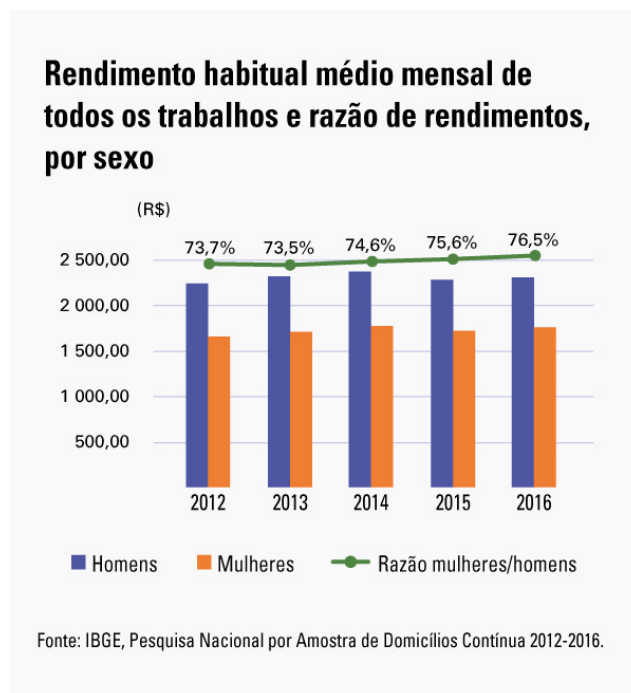
Gráfico 2 - Taxa de frequência escolar líquida.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ,2016

Mesmo com um nível educacional mais alto, mulheres ganham cerca de 76,5% segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE,2016), o rendimento dos homens, e trabalham em média 3 horas a mais por semana por conta de afazeres domésticos, assim ocorre o chamado “teto de vidro”, onde a mulher tem a preparação necessária para alcançar um objetivo porém, é vetada por uma barreira invisível que a impede de chegar no seu potencial máximo.

Gráfico 3 - Rendimentos por sexo



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016

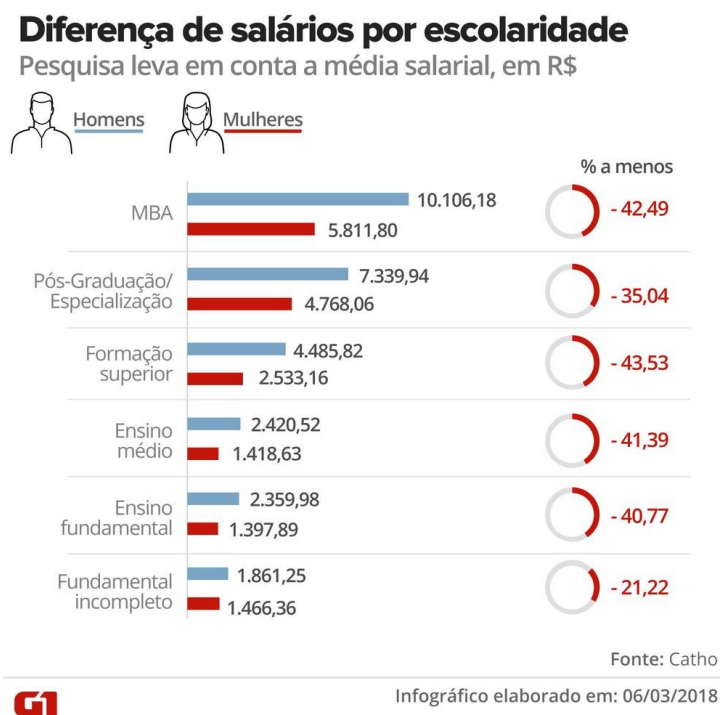
Agora que esse assunto está sendo tão abordado na sociedade, tem-se descoberto coisas incríveis sobre as mulheres do passado, como por exemplo, trata o livro “As cientistas, 50 mulheres que mudaram o mundo”, nele são apresentadas mulheres que fizeram história nos campos da física, química, biologia e matemática. Como a autora IGNOTOFSKY (2017, p. 6) nos conta:

No passado, as restrições ao acesso das mulheres à educação não eram incomuns. As mulheres, frequentemente, não tinham permissão para publicar artigos científicos. Esperava-se que elas fossem criadas apenas para ser boas esposas e mães, enquanto os maridos as sustentavam. Muitas pessoas achavam que as mulheres simplesmente não eram tão inteligentes quando os homens. As mulheres deste livro tiveram de lutar contra esses estereótipos para trabalhar nas carreiras em que queriam. Elas quebraram regras, publicaram usando pseudônimos e trabalharam apenas pelo amor ao aprendizado. Quando os outros duvidavam da capacidade delas, elas tinham que acreditar em si mesmas. [...] Todos deveríamos saber que foi Rosalind Franklin quem descobriu a estrutura de dupla hélice de DNA, não James Watson e Francis Crick. Ao admirarmos os avanços na tecnologia da computação, lembremos não só de Steve

Jobs ou Bill Gates, mas também de Grace Hopper, a criadora da programação moderna.

As mulheres têm muito a percorrer até receberem o mesmo reconhecimento dos homens. Uma pesquisa realizada pelo site de empregos Catho (2018), com quase 8 mil profissionais, mostra que elas ainda ganham menos, a diferença chega a 53%, e quanto maior a escolaridade a diferença aumenta.

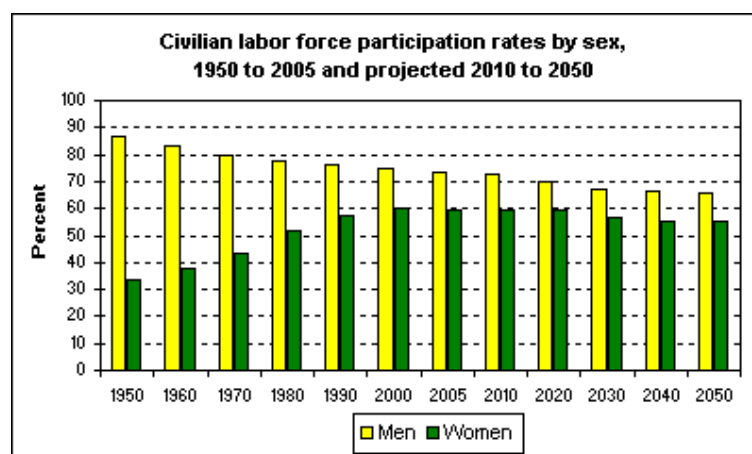
Gráfico 4 - Diferenças de salários de homens e mulheres por grau de escolaridade



Fonte: Ilustração: Karina Almeida/G1

Uma pesquisa realizada pelo *Bureau of Labor Statistics* (2007) mostra a diferença em porcentagem entre homens e mulheres no mercado de trabalho dos EUA.

Gráfico 5 - Homens e mulheres diferiram em sua participação na força de trabalho ao longo da história dos mercados de trabalho dos EUA.



Fonte: Bureau Of Labor Statistics, 2007

A pesquisa faz uma projeção até 2050, e mesmo que o número de homens esteja diminuindo, daqui a 32 anos ainda terá 10% a mais que as mulheres. Na década de 50 apenas 33.9% das mulheres faziam parte do mercado de trabalho contra 86.4% de homens.

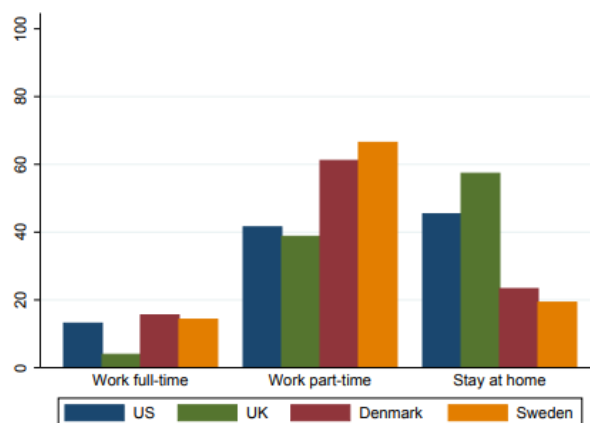
Em um episódio da série documental Explicando (Netflix), mostra o contexto histórico para termos chegado a essa diferença salarial, pois os números são reais, mas não contam toda a verdade sobre disparidade entre homens e mulheres.

Mulheres também são minoria em cargos de chefia. Essa diferença acontece por as mulheres interromperem suas carreiras mais que os homens, cerca de seis vezes mais, por conta da chegada dos filhos. Esse é o fato em comum entre as mulheres que interromperam suas carreiras, elas geram os filhos, portanto tinham também que os criar. Uma pesquisa realizada pela *Princeton University e National Bureau of Economic Research* (2018) diz que uma pequena parte da população acreditava que mulheres poderiam trabalhar em tempo integral tendo filhos pequenos.

Gráfico 6 - Mulheres com crianças em idade escolar

B: Women With Children Under School Age

Do you think that women should work outside the home full-time, part-time or not at all when there is a child under school age?



Fonte: Princeton University and National Bureau of Economic Research, 2018

Mesmo que se tornem médicas, advogadas, engenheiras, cientistas, motoristas, mecânicas, rock stars, a sociedade ainda espera que elas sejam as responsáveis pela criação dos filhos, tendo que esquecer todo o esforço e luta para conquistar reconhecimento, em prol das crianças que não são só das mulheres, mas também dos homens.

1.6 PROBLEMÁTICA

O rock surgiu nos anos 50 ligado à rebeldia dos jovens, mas conquistou o público principalmente com Elvis Presley, com suas interpretações inovadoras para a época, e que de certa forma contribuiu para o gênero ser relacionado a masculinidade.

Nos anos 60 começaram a surgir os subgêneros: hardcore, glam rock, punk rock, grunge, indie rock, entre outros. Paulo Chacon (1995, p.8) no seu livro “O que é rock” nos conta:

O rock é muito mais do que um tipo de música: ele se tornou uma maneira de ser, uma ótica da realidade, uma forma de comportamento. O rock é e se define pelo seu público. Que, por não ser uniforme, por variar individual e coletivamente, exige do rock a mesma polimorfia, para que se adapte no tempo e no espaço em função do processo de fusão (ou choque) com a cultura local e com as mudanças que os anos provocam de geração a geração.

Foi exposto no tópico anterior as dificuldades que as mulheres encontram por igualdade no mercado de trabalho, então no mercado musical, que é o mercado de trabalho das mulheres do rock, não seria diferente.

Existem tantos exemplos de personalidades do rock masculino, temos acesso facilmente a biografias de vários artistas, foi o ponto que gerou uma inquietação e foi o que fez esse tema ser abordado nesse projeto.

Em uma entrevista, Joan Jet, um dos principais nomes femininos do rock e integrante da importante banda feminina The Runaways, falou sobre o machismo enfrentado:

Sempre foi domínio masculino, um mundo de homens. E de repente as 7 garotas estavam com uma guitarra. Foi uma reação natural dos homens: “Não, você não pode tocar.” Para mim, de forma lógica, não fazia sentido. Não era que elas não podiam dominar o instrumento, elas não tinham permissão socialmente falando, justamente porque o rock é sexual. (JOAN JETT, *Rolling Stone* Brasil, 2012)

A cantora Debbie Harry do grupo Blondie's conta que sofreu com sexismo “Esperavam que eu constituísse uma família e fosse a mulher, fosse a esposa, e me culpam por eu não ter sido boa nisso.” (DEBBIE HARRY, *Blondie's New York and the Making of Parallel Lines*, 2014)

Uma mulher numa banda de rock não era comum, o ritmo foi construído por homens brancos. Como contado por LEITE (2015) no final da década de 80, uma estudante de fotografia chamada Kathleen Hannah, começou a frequentar um Safe Space, era um grupo de apoio para mulheres que sofreram violência. Hannah fazia parte do movimento punk nessa época, teve uma banda chamada Viva Knieval e teve um impacto importante para o público feminino que sempre elogiavam a representatividade para as mulheres. Hannah achava que espaços onde garotas pudessem se apoiar fosse ampliado, e o fato da dominação dos homens nos palcos, travava essa ampliação. Ela passou a correr atrás desse espaço feminino para poderem combater o machismo a que estavam sujeitas. Foi então que ela se aproximou de Tobi Vail e juntas produziram o fanzine *Revolution Girl Style Now*. A repercussão do que elas estavam fazendo animou outras meninas do cenário musical, e assim o chamado *Riot Grrrl* começava. Mais do que uma revolta, uma revolução no estilo de vida das jovens mulheres do cenário punk. A imprensa começou a condenar o movimento, em 1993 a revista *Rolling Stones* publicou uma matéria dizendo que as mulheres o criaram por não saberem tocar, por odiarem homens. Na década de 70, algumas lutas feministas criaram o *women's music*. Em 1972 foi

fundada a Olivia Records, a primeira gravadora exclusiva para mulheres, o que possibilitou as pessoas identificarem que eram músicas de mulheres para mulheres. Alguns críticos viam também como um movimento separatista.

A guitarrista June Millington se manifestou sobre:

Eu pensava que o separatismo era necessário porque a dominação masculina no rock era uma coisa muito exclusiva, de qualquer forma, você precisava formar algo que pudesse dizer. “Hey, isso é nosso, nós estamos reivindicando isso. Esse é o nosso território, esse é o nosso orgulho e nós vamos proporcionar um espaço seguro [safe] para nós mesmas para que possamos ser criativas e aprender como fazer (June Millington apud Gaar, 2002, p.126)

Não restam dúvidas que o cenário do rock não foi fácil para as mulheres, o machismo é real, e cada vez mais precisamos apoiá-las e incentivá-las a serem quem são na sua forma mais genuína.

1.7 OBJETIVOS DA PESQUISA

1.7.1 Objetivo Geral

Desenvolver um box de três livros ilustrados por meio de desenhos, abordando o tema das mulheres no rock, trabalhando a cultura e estética do rock.

1.7.2 Objetivos Específicos

- a) Realizar pesquisa bibliográfica e documental sobre o tema e área do design.;
- b) Pesquisar rock feminino;
- c) Pesquisar a estética do rock;
- d) Selecionar três mulheres;
- e) Elaborar projeto gráfico;
- f) Gerar alternativas.

1.8 JUSTIFICATIVA

Como exposto até aqui, a representatividade das mulheres na sociedade vem sendo tema importante a ser explorado. É necessário disseminar informações para que esse tema possa

ser debatido, fazendo as pessoas pensarem no assunto podemos discutir que não a motivos para mulheres não serem respeitadas como profissionais.

A área de estudo do design aqui abordada é ele como um importante veículo de cultura. Nesse projeto, o design é o meio de comunicação que auxilia a trazer a cultura do rock de forma que com ela se consiga explorar o machismo na sociedade e o empoderamento feminino, assim trazer respostas aos usuários que os levem a novos questionamentos sobre o assunto.

Como o designer pode contribuir com a sociedade confrontando os seus padrões e como consequência aperfeiçoá-la, isso através da comunicação de mídias, no caso, esse projeto será editorial. Atraindo o usuário através de recursos gráficos e visuais, oferecendo uma experiência, pode fazê-lo pensar nesse assunto.

1.9 METODOLOGIA DE PESQUISA

De acordo com Gil (1996, p.19) pesquisa refere-se ao procedimento racional e sistemático onde busca-se respostas aos problemas que são expostos, como os apresentados aqui anteriormente. Recorre-se a pesquisa quando não temos conhecimento suficiente para responder as questões apresentadas. Para formular um problema ele precisa: a) ser formulado como pergunta: “por que não temos conhecimento de muitas mulheres no rock?”; b) o problema deve ser claro e preciso: se a questão for apresentada de maneira muito ampla fica difícil responde-la “por que não conhecemos mulheres no meio artístico?”; c) o problema deve ser empírico: trata-se de transformar noções iniciais em outras mais úteis, não poderia ser feito “não conhecemos mulheres do rock pois elas não servem para isso?”, um problema apresentado assim leva a julgamentos morais, invalidando o objetivo da pesquisa; d) o problema deve ser suscetível de solução, um problema precisa de uma resposta, caso contrário torna-se uma investigação; e) o problema deve ser viável: a pesquisa precisa ser restrita para poder atender a melhor solução possível.

A pesquisa desse projeto é de razão de ordem prática, “razões de ordem prática...com vistas a fazer algo de maneira mais eficiente ou eficaz” (Gil,1996, p.19), pois serão utilizadas as informações descobertas para aplicá-las no livro, ou para ajudar a formulá-lo.

Segundo Gil (1996, p.45) pesquisas são classificadas como pesquisa exploratória, que tem o objetivo de trazer maior familiaridade com o problema, para torná-lo mais explícito ou construir uma hipótese (hipótese pode ser criada a partir de observação, resultado de outras

pesquisas, teorias e intuição). Esse tipo de pesquisa tem o intuito principal o aprimoramento de ideias ou a descobertas de percepções. A maioria dos casos traz com forma de pesquisa bibliográfica, com base em materiais já existentes como livros e artigos, ou de estudo de caso, para investigação de fenômenos das diversas áreas de conhecimento.

1.10 METODOLOGIA PROJETUAL

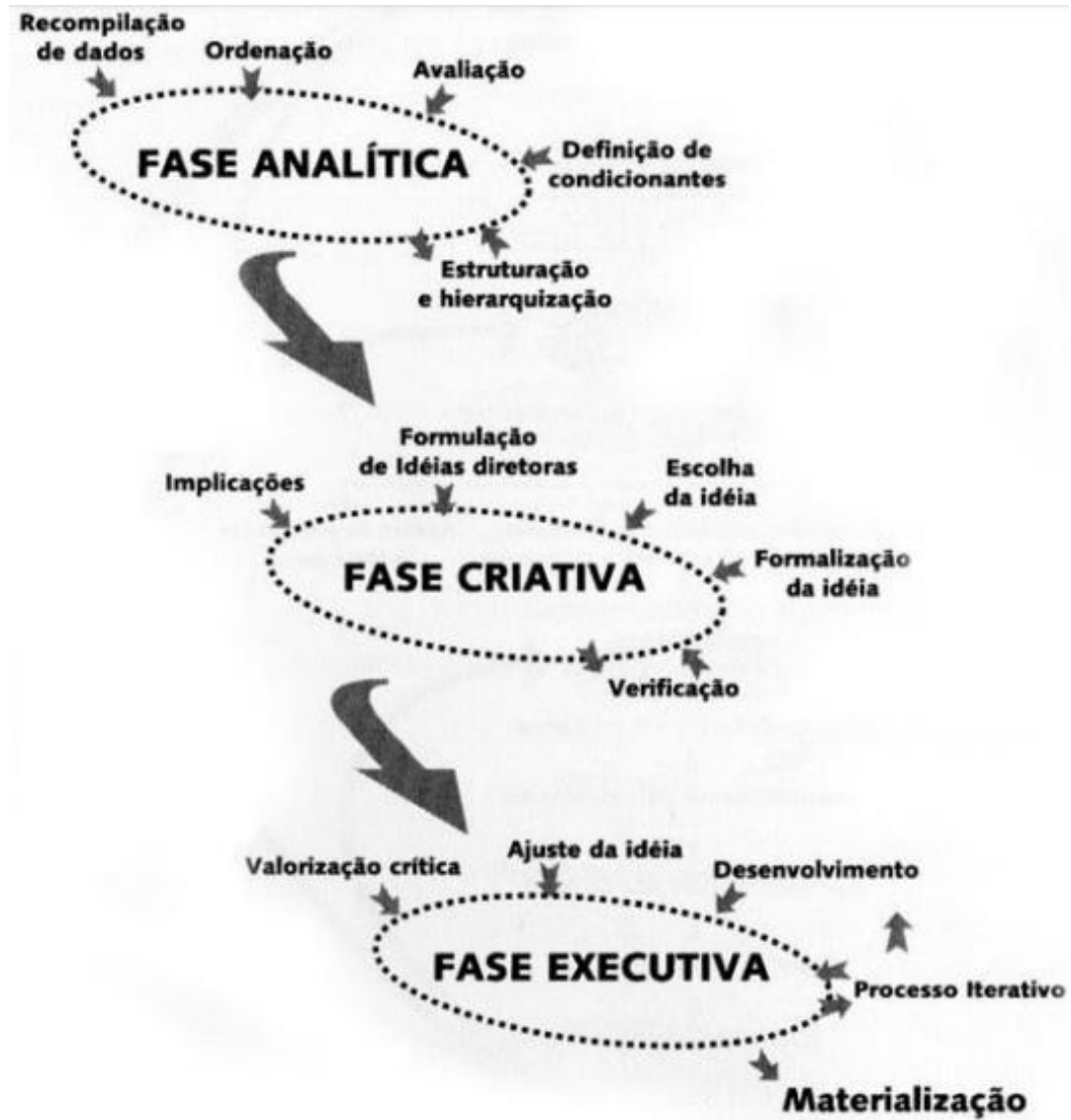
A área de pesquisa aqui explorada será o design editorial como meio de comunicação a cultura. Ainda não foi criada uma metodologia específica para projeto editorial, mas a de Bruce Archer, o *Método Sistemático para designers*, é uma metodologia que melhor se encaixa para projeto editorial, e é a qual será utilizada. Essa metodologia foi analisada por Fuentes (2006, p.30) e segundo ele o método é composto por três fases:

Fase analítica: são analisadas as informações para encontrar o real problema e necessidade, as limitações e condições, é coleta de dados, são planejadas, definir a meta e o objetivo.

Fase criativa: aqui começa a solução criativa com base nos resultados da etapa anterior para o alcance do objetivo a ser alcançado.

Fase executiva: é a materialização da solução encontrada na etapa anterior, etapa de produção.

Figura1 - Metodologia de Archer, citada por Fuentes



Fonte: FUENTES, 2006, p. 30

Tabela 1- Metodologia de Archer segundo Fuentes

Fase analítica	
Recompilação de dados Ordenação Avaliação Definição de condicionantes Hierarquização	Analisar dados sobre a mulher no mercado de trabalho e na música, buscar dados sobre machismo na sociedade → definir o problema encontrado → definir meta
Fase criativa	
Implicações Ideias Escolha da ideia Formalização da ideia Verificação	Buscar soluções baseadas em livros de projeto editorial, em teorias gráficas (como Gestalt, sintaxe da linguagem visual, design e comunicação visual). Definir estilo de ilustração, conceito do gráfico livro (escolha tipográfica, proposta cromática, forma da página).
Fase executiva	
Avaliação da ideia Ajuste da ideia Desenvolvimento Processo iterativo Materialização	Analisar solução proposta, ajustar erros. Desenvolver o livro, diagramar e criar ilustrações de acordo com o conceito definido. Definir processo e estilo de impressão.

Fonte: adaptado pela autora.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 SEMIÓTICA

Semiótica, definida por Santaella (2003, p. 07) como “Semiótica é a ciência geral de todas as linguagens”, mas não apenas linguagens faladas, a semiótica compreende todas as linguagens, a uma quantidade incrível de formas sociais de comunicação que estão interligadas, que inclui todos os sistemas de produção de sentido. Estamos tão acostumados a nos comunicar falando, que não percebemos que somos capazes de nos comunicar criando, reproduzindo, transformando, ou seja, ver-ouvir-ler. Sem nos darmos conta, mas, também nos comunicamos através de sinais, gráficos, imagens, setas, sons, números, luzes, através do tato, do olfato. Todo fato cultural e atividade social, são consideradas práticas de produção de linguagem e sentido, visto que, todo fenômeno de cultura é um fenômeno de comunicação porque esses fenômenos só se comunicam porque são linguagens. A semiótica é a ciência que tem como estudo todas as linguagens possíveis, examinar todos os modos de constituição de todo e qualquer fenômeno de produção de significação e de sentido.

O principal pensador que nos trouxe estudos sobre semiótica foi o cientista e filósofo Charles Sanders Peirce, ele considerava toda e qualquer expressão humana como sendo uma questão semiótica. Para ele a semiótica tem o objetivo de classificar todos os signos possíveis, pode-se entender por signos como:

Um signo intenta representar , em parte pelo menos um, um objeto que é, portanto, num certo sentido, a causa ou determinante do signo, mesmo se o signo representar seu objeto falsamente, Mas dizer que ele representa seu objeto implica que ele afete uma mente, de tal modo que, de certa maneira, determine naquela mente algo que é mediatamente devido ao objeto. Essa determinação da qual a causa imediata ou determinante é o signo, e da qual a causa mediata é o objeto, pode ser chamado o Interpretante (Peirce apud Santaella, 2003, p. 58)

Em outras palavras, signo é algo que representa alguma coisa, ele só é um signo se se tiver o poder de representar um objeto, por exemplo, um desenho de uma mão é um signo, a palavra mão é um signo, a foto de uma mão é um signo, mas eles não são o objeto (mão) e sim uma representação dele. Peirce (2003, p. 66), a partir de seus estudos, classificou três tipos diferentes de signos: ícone, signo cuja se assemelha ao objeto que representa, sendo fácil a identificação; índice, tudo pode funcionar como um índice desde que seja verificada a relação

com o objeto que o índice pertence, pois ele indica algo da qual está ligado; símbolo, representa o geral, uma ideia abstrata, não pode indicar algo particular. Sendo assim, os signos trazidos nesse projeto irão comunicar algo, é importante se atentar que a mensagem a ser passada seja conveniente com o tema do projeto.

2.1 DESIGN E CULTURA

Os designers precisam estar atentos à questão da diversidade cultural, respeitando a sua cultura e a do outro, com uma visão crítica e um compromisso moral com a sociedade. Nas relações com culturas distintas, deve-se buscar compreender as experiências de outras, como salienta Benedict (1972, apud Ono, 2004), assimilando e reinterpretando aquelas que possam contribuir em seu desenvolvimento e lhes trazer benefícios, em termos de qualidade de vida.

A cultura se encontra essencialmente vinculada ao processo de formação das sociedades humanas, em uma relação de simbiose, interdependente e dinâmica que acompanha o desenvolvimento dos indivíduos e grupos sociais, expressando seus referenciais, valores e comportamentos, dentre outros elementos, que compõem a sua identidade. A identidade cultural possui, deste modo, um caráter dinâmico e multidimensional, não podendo ser compreendida como um princípio hermético e imutável. Fundamenta-se na diversidade e não na homogeneidade (Maristela Misuko Ono, 2004)

É importante que os designers, segundo Ono (2004), trabalhem com responsabilidade no processo de desenvolvimento de produtos para a sociedade. Os designers estão vivendo novas experiências e desafios, frente ao cenário competitivo do mundo globalizado e à necessidade de objetivos complexos, em termos de mercados, modos de organização do trabalho em empresas nacionais e multinacionais, redes de informações e influências, no meio do processo de globalização, considerando-se que a sua atuação é crucial na tradução dos requisitos simbólicos, de uso e técnicos.

2.2 DESIGN GRÁFICO

Segundo Hollis (2006, p.2) objetivo do design gráfico é que uma mensagem, uma ideia, (mensagem vem de uma necessidade apresentada pelo cliente) seja transmitida da maneira mais eficiente, através de representações gráficas, garantindo que ela será entendida pelo público-alvo. E essa interação entre comunicar algo através de símbolos acontece desde a

era primitiva, em que os homens reconheciam um animal por suas pegadas. Representações gráficas podem ser símbolos como placas e letras, imagens como fotos e desenhos, nem sempre palavras e imagens serão utilizadas em conjunto ou com o mesmo peso. O design gráfico se tornou uma profissão meados do século XX, até então o trabalho era feito por “artistas comerciais”, tipógrafos que faziam chamada de texto, ilustradores, letristas, retocadores.

De acordo com Hollis (2006, p.4) existem três funções básicas das artes gráficas, a primeira é identificar: dizer o que é determinada coisa e de onde ela veio (letristas, marcas, símbolos, logotipos); a segunda é instruir e informar: indicar a relação de uma coisa com outra em relação a direção, posição e escala (mapas, diagramas, sinais); a terceira é apresentar e promover: prender atenção e tornar a mensagem inesquecível (pôsteres, anúncios). Atualmente o design gráfico faz parte da cultura e economia de países industrializados, e apesar disso, não houve avanços significativos no mercado.

2.2 O DESIGN NA CRIAÇÃO DE UM LIVRO

Ler é necessário, ajuda a desenvolver capacidade verbal, descobrir um novo mundo, quem busca ler um livro abre a mente para o desconhecido, se permite a ser transformado por novas ideias que descobrirá, ajuda a desenvolver um olhar crítico. Existem diversos tipos de livros para diferentes públicos alvo, ao oferecer ao leitor uma experiência, trabalhar as diferentes texturas que podem ser exploradas, o cheiro do livro, a capa, as ilustrações. Tem aqueles que são para ser degustados, pois folhear um livro envolve muito mais que apenas uma leitura. Mesmo que a leitura através de meios digitais esteja crescendo, apenas um livro físico pode oferecer um prazer visual e tátil.

Como Haslam (2006, pg.23) traz em seu livro a abordagem para criação de um livro pode ser dividida em quatro grandes categorias: documentação, análise, conceito e expressão. É improvável que o projeto se baseie em apenas umas dessas abordagens. A documentação é indispensável para a tipografia, ilustração, design gráfico, ela registra as informações por meio do texto e imagem permitindo assim a preservação da ideia. É a iniciação do livro, o material “cru” que será manipulado pelo designer. A análise, livros nessa abordagem são os mais complexos, que trazem mapas, diagramas, tabelas, gráficos. O designer busca compreender o todo e dividir o conteúdo em unidades menores estruturando a hierarquização das informações. A expressão, uma linguagem expressiva trata o emocional do livro, uma interpretação individual do designer. O conceito, busca a principal mensagem a ser transmitida onde tudo será pensado para a transmissão da ideia. Definida as abordagens do livro, o designer precisa

pensar e estruturar como será o livro de fato, pensar em na diagramação: formato, grades, tipografia, imagens. Para definir o formato, o designer precisa pensar onde o leitor irá consumir o livro, se a ideia é ser lido na correria do dia a dia, é melhor o formato ser compacto que possa ser levado para qualquer lugar.

Se o formato são as definições externas, as grades são as definições internas, criar o layout onde se tem que tomar decisões de posicionamento de elementos, onde se diagrama tipografia e imagem. Segundo Milton Ribeiro (2003, p.7):

Diagramação, também chamada maquete, boneca ou espelho, é o projeto de trabalho através do qual será feita a editoração ou paginação de um impresso. Para isso, torna-se necessário conhecimento técnico e artístico dos meios de comunicação gráfica, tais como papel, tinta, tipos e sistemas de reprodução, organizados esteticamente.

O planejamento visual de um designer é fundamental pra elaboração de um livro, a escolha de cada elemento que irá compor o livro, interfere para um resultado satisfatório “Planejamento Visual Gráfico é a arte de integrar texto, ilustração, cor e espaço a fim de tornar a mensagem mais legível e agradável” (MILTON, 2003, p.7). Toda a estruturação do projeto gráfico deve seguir os aspectos teóricos do design gráfico como a sintaxe da linguagem visual e gestalt do objeto.

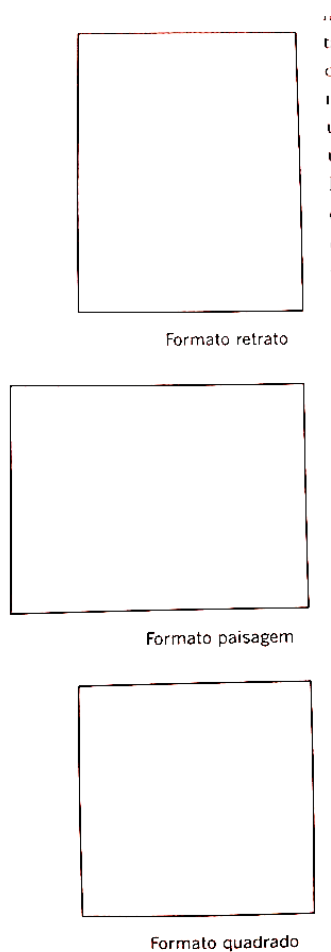
2.2 ESTRUTURA

Existem três elementos principais para estruturação de um livro: tipografia, grades e imagens. Esse trio se for bem usado pode criar projetos surpreendentes. Livros podem ser criados sem usar todos os três elementos, mas com um elemento você pode usar indiretamente o outro, como criar imagens através do posicionamento da tipografia, por exemplo.

2.2.1 Formato

Segundo Haslam (2006, pg. 30) Os livros geralmente são projetados em três formatos: retrato, paisagem e quadrado.

Figura 2- Os formatos mais comuns



Fonte: Andrew Haslam, 2006

“[...] o mais comum é os designers não gozarem de total liberdade para especificar formatos fora do padrão. O fato mais frequente é o formato ser decidido muito antes de começar o trabalho do designer.” (HENDEL, 2003, pg. 34). Isso porque é necessário pensar em um formato que seja conveniente com a leitura, e os fabricantes de papel padronizaram alguns tamanhos, tornando tamanhos personalizados caros.

2.2.2 Grades

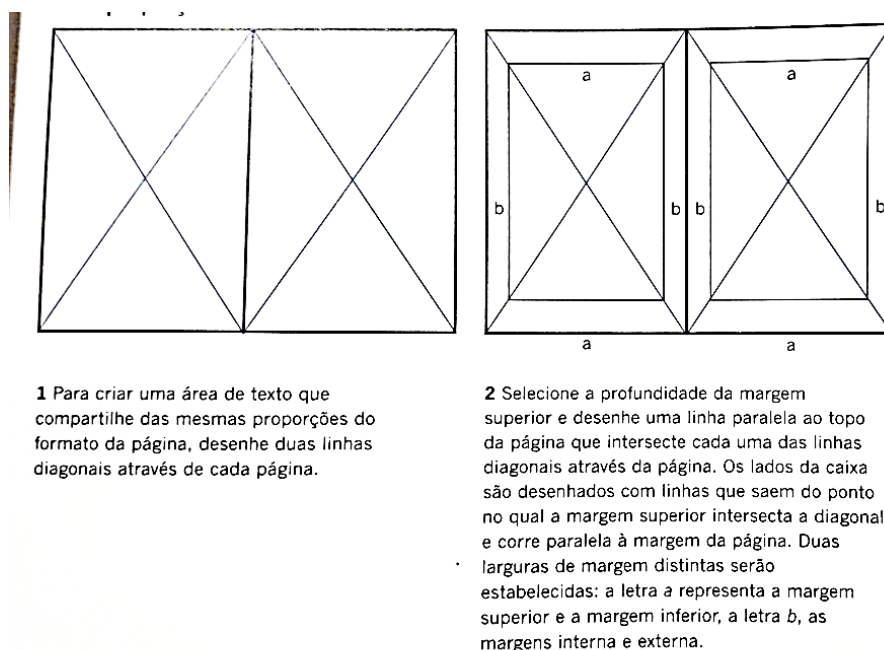
De acordo com Haslam (2006, p. 42) as grades definem as proporções internas da página, é o layout que determina a posição a ser ocupada pelos elementos, assim criando a navegação dentro da página, permitindo que o leitor se concentre no conteúdo.

Segundo o que mostra em seu livro Haslam (2006, p.43), existem diversas maneiras de se criar grades, das quais algumas serão expostas a seguir.

Criando moldura simples: em que todas as margens apresentam o mesmo tamanho, o risco desse tipo de grade é que, se o livro tiver muitas páginas, a margem interior será puxada pelo processo de encadernação e o texto parecerá ter sido engolido pela calha, atrapalhando a leitura.

Proporções comuns para formato e caixa de texto: desenha-se duas diagonais através das páginas e cria-se um retângulo a partir da intersecção delas. Desenhada dessa forma, a margem superior e inferior mais larga e dianteira e interior mais estreitas.

Figura 3- Grades comuns para formatos e caixa de texto



Fonte: Andrew Haslam, 2007

Ainda pode-se deslocar o retângulo para o alto, fazendo com que se distancie da margem interna para garantir sucesso na encadernação. Dessa maneira assegura uma caixa de texto com mesma proporção, porém com quatro margens distintas.

Recentemente alguns designers têm se questionado sobre a necessidade do uso de grades, dizendo que é desnecessário que não dá sustentação ao conteúdo e sim se posta entre a experiência de leitura e as intenções do autor. A constância não se torna um atributo e sim um prejuízo, delimitando layout a um conjunto previsível de soluções gráficas (HASLAM, 2006, pg.42).

Segundo Haslam (2006, pg. 69) existem livros que não apresentam grades, livros ilustrados por exemplo. Com o formato e tamanho do livro definidos, as imagens serão desenhadas na proporção da página e o ilustrador trabalhará com a composição, onde os textos devem ser considerados parte integrante da imagem. Pois com a composição digital, tornou-se possível compor um texto sem usar grades, o digital pôs fim a separação de texto e imagem.

2.2.3 Tipografia e imagem

A tipografia e imagens são os elementos que dividirão espaço nas grades do livro, “Essa parte examina como o texto e a imagem são usados das mais variadas formas para comunicar uma mensagem ao leitor” (HASLAM, 2006, p.100)

A tipografia costuma ser a parte predominante de um livro, “O tipo da letra que uso tem tanta influência sobre outras partes que, enquanto não definir qual vou usar, não consigo prosseguir” (HENDEL, 1999, p.36). Antes os designers tinham uma seleção limitada de fontes possíveis, os tipógrafos tinham um estoque pequeno e com tamanhos pré-definidos e tamanhos especiais eram muito caros. Atualmente temos uma infinidade de opções e com preço acessível, essa liberdade de escolher um tipo em meio a tantas opções pode se tornar um problema para o designer, é preciso escolher com cuidado o que melhor se enquadra na proposta do livro. Como apresentado por Haslam (2006, p.102) o conteúdo tipográfico envolve citações, sumário, título, subtítulos, texto corrido, legenda, fólios, é preciso saber criar uma hierarquia visual.

Os fólios não tem um lugar específico para serem colocados, mas podemos pensar em estratégias que facilitem para o leitor “Quando o número é posicionado na altura média da borda exterior do bloco de texto permite que o leitor, ao folhear o livro possa distinguir imediatamente o fôlio, que estará localizado logo acima do seu polegar” (HASLAM, 2006, p.103). Em aberturas de capítulo é comum utilizar significância visual para que a página se sobressaia, utilizando as páginas duplas ou página direita, a página esquerda não é recomendada, pois fica escondida ao folhear. Em títulos utiliza-se a mudança de peso e proporção da fonte, ele precisa se destacar para facilitar a leitura e localização do leitor, a hierarquia visual é importante para não confundir o cabeçalho com texto corrido. Citações são

elementos separados do texto e precisam ser menores para não chamarem atenção imediatamente, se forem curtas pode ser utilizado aspas dentro do texto. As legendas são a conexão de texto e imagem, isso pode ser feito de diversas maneiras, legenda corrida: um bloco de texto contendo todas as informações da imagem a fim de não poluir o layout, legenda sobre imagem: as legendas podem correr sobre a imagem ou serem reproduzidas como texto vazado, legendas indicativas: identificações de partes da imagem podem ser adicionadas diretamente da imagem.

Em imagens Haslam (2006, pg.110) chama de design de informação, pois o papel do designer na criação de um livro vai além de criar layout, também tem que garantir que a informação a informação fornecida pelo autor seja apresentada de maneira adequada. As imagens, fotografias, ilustrações, desenhos, diagramas, gráficos possuem um papel importante para ajudar a identificar as informações.

2.3 ESPECIFICAÇÕES

A escolha no tipo de papel, impressão, encadernação, cores são inúmeras e irão interferir na mensagem que será transmitida. Através delas podemos criar uma unidade visual e oferecer uma experiência ao leitor.

2.3.1 Materiais

Aqui entra o tipo de papel utilizado, segundo Baer (2002, p.161) papel é um material em folhas, com uma estrutura porosa e um espessura regular. É constituído de uma trama de fibras entrelaçadas. O papel surge da suspensão aquosa de uma matéria fibrosa, pelo escoamento da água através da malha de uma tela sem fim e depois a secagem por etapas da folha úmida.

De acordo com Baer (2002, p. 168) o papel apresenta uma série de variadas características:

1. Física: gramatura, é o peso do papel em gramas; rigidez, é a resistência oferecida por uma folha ao ser curvada; grau de absorção da folha, entendesse por absorção de líquidos; grau de colagem, tem a finalidade de evitar que a tinta se expanda sobre o papel e as fibras absorvam água; aspereza superficial, é a aspereza da superfície da folha; porosidade, é a capacidade de ser atravessado por uma corrente de ar; acabamento, conjunto de características superficiais do papel ligadas a seu aspecto visual e tátil.

2. Mecânicas: resistência à tração, a capacidade de resistir a duas solicitações mecânicas em direções opostas; resistência ao estouro, a pressão necessária para estourar o papel; resistência a rasgo, a energia necessária para rasgar uma amostra de papel na qual se iniciou o corte; resistência a dobras duplas, resistência a repetição de dobras antes que a folha chegue a romper.
3. Superfície: revestimento do papel, o revestimento é aplicado na superfície da folha, para torná-la mais uniforme e menos áspera, assim melhorando a opacidade do papel e a qualidade de impressão, isso reduz a porosidade do papel transformando-o em um material microporoso.
4. Químicas: pH, é a unidade que mede a acidez, neutralidade ou alcalinidade de uma solução aquosa; a cinza do papel, quando o papel é queimado sobra cinzas de substâncias inorgânicas, a análise de cinza serve para determinar a natureza e porcentagem dos materiais de carga e pigmento utilizado no papel; propriedades ópticas influencia a aparência da reprodução; cor, grau de alvura medido com instrumentos fotoelétricos; opacidade, deve ser suficiente para impedir a transparência da imagem impressa no verso da folha; brilho, valoriza imagens coloridas mas dificulta a leitura de textos.
5. Funcionais: absorção da tinta, a capacidade do papel ser atravessado pela tinta; imprimibilidade, aptidão de receber a impressão; arrancamento superficial; a força de coesão das fibras do papel é inferior à força de tração exercida pela tinta; pulverulência superficial, a quantidade de pó que o papel pode gerar; resistência a água, ausência de substâncias solúveis em água; estabilidade dimensional, capacidade do papel de ter o mínimo de variações dimensionais devido a umidade do ambiente.

A variação dessa série de características irá gerar variados tipos de papel, como apresentado por Baer (2002, p.173): papel ofset, papel acetinado, papel-bíblia, papel bouffant, papel vegetal, papel cuchê, papel sulfite, papel florpost, papel weaterpost, papel bond, papel imprensa, papel kraft natural, papel kraft branco, papel monolúcido, papel manilha, capa de cartão ondulado, miolo de cartão ondulado, cartão duplex, cartão tríplex, cartão bristol, papéis para fins especiais, papéis saturados com látex, papéis sintéticos, papéis metalizados, papéis autoadesivos, papéis autocopiativos.

Cada tipo de papel deve ser escolhido de maneira que faça sentido com o conceito do projeto, toda a escolha de materiais irá interferir na transmissão de uma sensação ao leitor, e assim aproximar a relação dele com o livro.

2.3.2 Impressão

Segundo Baer (2002, p. 63) uma das mais apropriadas definições do termo impressão é: reprodução mecânica repetitiva de grafismos sobre suportes, por meio de fôrmas de impressão, dessa forma pode-se concluir que para a impressão é indispensável suportes e fôrmas de impressão, e como terceiro componente: a tinta. Os processos de impressão se

dividem em direta, onde existe contato direto com a fôrma de impressão e o suporte impresso (tipografia, flexogravura, rotogravura, serigrafia), e indireta, onde existe um elemento intermediário que transfere a imagem da fôrma impressora para o suporte a ser impresso (offset, letterset, driografia).

De acordo com Haslam (2006, p. 210) a impressão pode ser dividida em: relevo, o primeiro processo de impressão criado, onde a tinta é depositada em uma superfície de alto-relevo da fôrma ou do clichê; planográfico, no qual a tinta é depositada na superfície da chapa; entalho, a tinta preenche células abaixo da superfície da matriz e; estêncil, a tinta é forçada a passar através de uma tela. Dentre esses, a planográfica offset é a mais comum utilizada atualmente. Toda impressora offset tem uma série de cilindros e rolos, esses rolos são chamados de trem de tintagem, transferindo a tinta para a chapa, que é fixada envolvendo um cilindro chamado “cilindro da chapa”. O segundo cilindro, “cilindro de blanqueta”, é encoberto com uma mata emborrachada, essa contacta um cilindro de contrapressão depois de ser entintada com uma imagem ilegível. O cilindro de contrapressão (terceiro) transporta a folha de papel e a pressiona contra a blanqueta com pressão suficiente para transferir a imagem da blanqueta para o papel. A tintura é através de escala CMYK, a tinta é estocada em um reservatório no início do trem de tintagem, imprimindo quadricromia usa cinco unidades, uma para cada cor (ciano, magenta, amarelo e preto) e para o verniz selante, caso necessário.

2.3.3 Encadernação

Segundo Haslam (2006, p.220) as etapas da encadernação são: dobra das folhas, que devem ser dobradas de acordo com a imposição das páginas formando cadernos, um erro nessa etapa causará encurtamento de uma margem e alongamento de outra, fazendo com que o livro fique irregular; alceamento, depois de montar os cadernos esses devem ser reunidos da forma correta, quando a pilha de cadernos fora alceada a ordem deve ser verificada; costura, é a junção dos cadernos por meio de uma linha ao longo do vinco da lombada; refile, uma guilhotina (trilateral) refila o livro no formato final, colagem, reforça a encadernação e é aplicado na lombada; e montagem de capa, o material de revestimento deve ter um tamanho maior que o formato do livro.

De acordo com Baer (2002, p.219) existem diversas maneiras de se apresentar um livro encadernado, pode ser agrupada em três categorias: livros brochados, livros cartonados e livros encadernados à mão. A brochura é um tipo que permite encadernação a baixo custo, onde a capa é uma folha de papel ou outro material, colado diretamente no dorso do volume. A

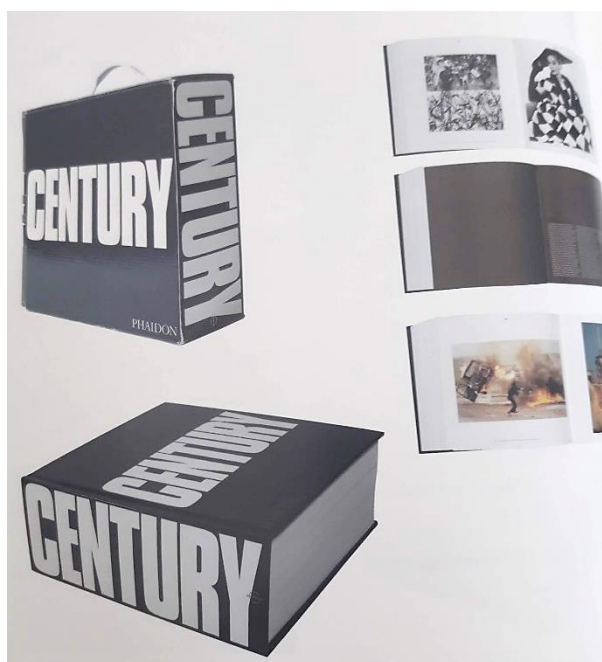
cartonagem é composta por cartão ou papelão revestido de papel, tela ou outro material e pode ser confeccionada separado do miolo do livro. Em encadernados à mão chamamos de para bibliófilos, onde é utilizado um material de difícil confecção para tiragem de larga escala, como o couro por exemplo.

2.4 EMBALAGEM

De acordo com Mestriner (2007, p. 4) o mundo da embalagem é o mundo do produto, da indústria e do marketing, onde designer tem a responsabilidade de transmitir tudo aquilo que o consumidor não vê, desenhar embalagens que realmente contribuam para o sucesso do produto não é tarefa fácil. O design entra como fator decisivo na compreensão da linguagem da categoria da qual o produto pertence.

Como mostrado por Roberts e Tang (2007, p.12) em uma prateleira cheia de livros a aparência externa dele é importante na atração de um comprador. Ela não se limita a inclusão de um exterior bonito, se for bem elaborado agrega valor ao produto. Como apresentado no exemplo abaixo, o livro pesa 5 kg e sua embalagem é uma bolsa reforçada, facilitando o seu transporte.

Figura 4- Exemplo de embalagem de um livro



Fonte: Andrew Haslam, 2006

2.5 LEITURA VISUAL

Saindo um pouco do processo físico de um livro, esse tópico irá abordar um pouco da teoria conceitual do design gráfico.

2.5.1 Cor

A cor é um fenômeno visual do qual tem desperta sensações sobre nós, é uma ferramenta para criação e comunicação visual, transmite ideias, emoções. Porém existe uma grande complexidade ao se trabalhar com cores, como dito por Lilian Barros (2009, p.16):

[...] envolve desde a composição química os pigmentos, os estudos da física da luz e da fisiologia do nosso aparelho visual, para chegar às questões psicológicas da sua interpretação e assimilação [...] A constatação da sua instabilidade diante das oscilações da luz e das influências das superfícies vizinhas contribui para criar uma sensação de inseguranças em relação ao controle dos seus efeitos visuais.

A cor não depende apenas um fator, ela pode se modificar dependendo da iluminação, superfície, de quem tá vendo, cada pessoa enxerga a mesma cor de modo diferente.

O olho e a mente conseguem distinguir perceptivelmente através de comparação e de contraste [...] a percepção de cor é a realidade psicofisiológica que se distingue da realidade fisioquímica da cor” Itten (1996, p.19 apud BARROS, 2009, p. 73)

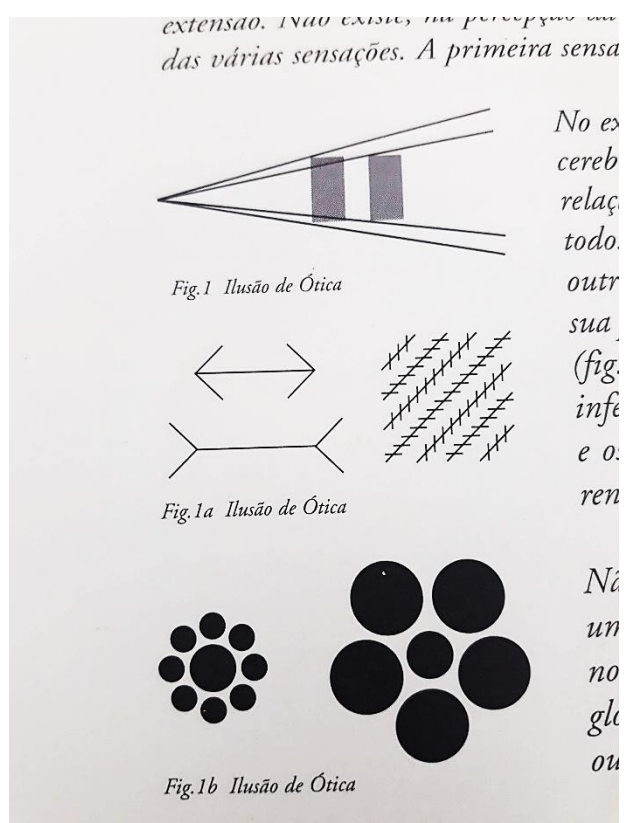
A psicologia das cores é muito importante num projeto gráfico, ela irá causar sensações no receptor da mensagem, é preciso escolher as cores adequadas, uma cor errada e toda a estrutura pode ser comprometida. De acordo com Farina (1990, p. 27) a cor exerce tripla ação a quem recebe: a de impressionar, quando a cor é vista impressiona a retina; a de expressar, é sentida e provoca uma emoção; e a de construir, tem valor simbólico e capacidade, assim, de construir uma linguagem que comunique uma ideia.

2.5.2 Gestalt do objeto

A Gestalt apresenta a teoria do fenômeno da percepção, o que acontece no cérebro não é o mesmo que é percebido pelos olhos. O cérebro lê uma imagem de maneira unificada como explicado por João Gomes Filho (2009, p.19):

Não vemos partes isoladas, mas relações. Isto é, uma parte na dependência da outra parte. Para a nossa percepção, que é resultado de uma sensação global, as partes são inseparáveis do todo e são outra coisa que não elas mesmas, fora desse todo.

Figura 5 - Exemplo percepção do cérebro em imagens



Fonte: João Gomes Filho, 2009, p.19

Como apresentado no exemplo acima, fig.1 o cérebro processa a figura total, um retângulo parece maior que o outro porque são vistos na sua posição dentro do ângulo, na fig. 1a a linha superior parece menor e as linhas não parecem paralelas, na fig.1b o círculo central não parece ter o mesmo tamanho. Segundo apresentado por Filho (2009, p.19) a Gestalt traz a teoria que essas relações psicofisiológicas define-se por todo processo consciente, toda forma psicologicamente percebida está relacionada com as forças integradoras do processo fisiológico cerebral. Para explicar as forças reguladoras, a Gestalt atribui ao sistema nervoso central um dinamismo auto regulador, que tende a organizar as formas. A escola da Gestalt busca trazer respostas sobre esse fenômeno da percepção.

Esse sistema de leitura visual ganhou algumas leis, que trazem embasamento científico, chamadas de Leis da Gestalt, como apresentado por Filho (2009, p.28) que são elas:

unidades, uma unidade formal que pode ser representada como um único elemento que se encerra em si mesmo ou como parte de um todo; segregação, é a capacidade de segregar as unidades dentro da composição; unificação, semelhança dos estímulos produzidos; fechamento, continuidade na ordem estrutural definida, agrupando elementos de maneira a constituir uma figura só; continuidade, fluidez visual da imagem sem ruptura; proximidade, elementos próximos tendem a serem vistos juntos; semelhança, agrupar partes semelhantes; pregnância da forma a lei básica quanto maior a pregnância melhor conseguimos interpretar a imagem. Além dessas leis foi criada duas classes de categorias conceituais: categorias conceituais fundamentais e categorias conceituais técnicas visuais aplicadas.

De acordo com Filho (2009, p.50) dentro das categorias fundamentais temos: harmonia, ordem e regularidade; desarmonia, desordem e irregularidade; equilíbrio, peso e direção, simetria e assimetria; desequilíbrio, contraste, luz e tom, cor, vertical e horizontal, movimento, dinamismo, ritmo, passividade, proporção, proporção e escala e agudeza. Essas categorias tem como finalidade, além de darem embasamento as leis da Gestalt, contribuir como poderosas forças de organização formal nas estratégias compositivas, que sustentam o sistema em termos dos rebatimentos levados a efeito nas diversificadas manifestações visuais dos objetos.

De acordo com Filho (2009, p.75) dentro das conceituais técnicas visuais aplicadas temos: clareza; simplicidade; minimidade; complexidade; profusão; coerência; incoerência; exageração; arredondamento; transparência física; transparência sensorial; opacidade; redundância; ambiguidade; espontaneidade; aleatoriedade; fragmentação; sutileza; diluição; distorção; profundidade; superficialidade; sequencialidade; sobreposição; ajuste óptico e ruído visual. Elas têm como finalidade fornecer contribuições valiosas para procedimentos criativos com relação à concepção de trabalhos e desenvolvimento de qualquer projeto.

A é Gestalt importante para nos ajudar a compreender como nosso cérebro enxerga a composição de imagens, e é conteúdo indispensável para designers.

2.5.3 Sintaxe da linguagem visual

O que é abordado por Donis é o alfabetismo visual, questionando a razão do sistema visual não dispor de normas e metodologias, ele examina os elementos visual básicos, técnicas visuais, uma investigação racional a ampliar a compreensão da expressão visual. Segundo Dondis (2000, p.16) visão é natural, compreender mensagens visuais também é, até certo ponto, mas a eficácia da leitura visual só pode ser alcançada através de estudo.

A sintaxe visual existe. Há linhas gerais para a criação de composições. Há elementos básicos que podem ser aprendidos e compreendidos por todos os estudiosos dos meios de comunicação visual, sejam eles artistas ou não, e que podem ser usados, em conjunto com técnicas manipulativas, para a criação de mensagens visuais claras. O conhecimento de todos esses fatores pode levar a uma melhor compreensão das mensagens visuais. (DONDIS,2000, p.18)

Segundo Dondi (2000, p. 19) temos a tendência de associar a estrutura verbal e visual, mas, o alfabetismo visual nunca será um sistema tão preciso quanto a linguagem. A linguagem foi criada pelo homem, para decodificar e armazenar informações, tendo uma estrutura lógica que o alfabetismo visual não alcançará.

Somos então apresentados por Dondis (2000, p. 29) aos fundamentos sintáticos do alfabetismo visual, no caso: equilíbrio, tensão, nivelamento e aguçamento, vetor do olhar, atração e agrupamento, positivo e negativo. Nos elementos básicos da comunicação visual, o livro apresenta a matéria visual em ponto, linha, forma, direção, tom, cor, textura, escala, dimensão e movimento. Sobre anatomia da mensagem visual trata dos níveis de expressão e recepção das mensagens visuais: o representacional, o abstrato e o simbólico, e a interação entre os três níveis. Em a dinâmica do contraste, é sobre a técnica mais importante no controle de uma mensagem visual, o contraste, e sua aplicação aos elementos básicos da comunicação visual. Em técnicas visuais: estratégias de comunicação, traz dezenove pares conceituais como: equilíbrio e instabilidade, regularidade e irregularidade, simplicidade e complexidade, unidade e fragmentação. Sobre síntese do estilo visual apresenta a noção de estilo e cinco grandes grupos: primitivismo, expressionismo, classicismo, estilo ornamental, e funcionalidade.

Mas como explicado por Dondis (2000, p. 26) não existem uma maneira fácil de desenvolver o alfabetismo visual, mas ele é tão fundamental para os ensinamentos dos modernos meios de comunicação quanto a escrita e leitura foram para o texto impresso. Enquanto um artista era visto como alguém com a própria linguagem exclusiva, a linguagem verbal permitia distribuição de informação entre as pessoas. A invenção da câmera possibilitou uma nova maneira de comunicação visual que é comum entre todos, “ O que vemos é uma parte fundamental do que sabemos, e o alfabetismo visual pode nos ajudar a ver o que vemos e saber o que sabemos” DONDIS (2000, p. 27).

3. MERCADO EDITORIAL

Há uma crise que assola o mercado editorial brasileiro, com importantes livrarias fechando. Por conta disso, em novembro de 2018 o Sindicato Nacional de Editores de Livros lançou a campanha #DesafiodasLivrarias, onde a proposta é ir à uma livraria, comprar um livro, desafiar seus amigos a fazer a mesma coisa e postar nas redes sociais, para incentivar o público a se presentear com livros. Em dezembro de 2018 foi lançada outra campanha, dessa vez pela Associação Nacional de Livrarias, a #VempraLivraria (SNEL, 2018) tem como objetivo estreitar a relação do público com esses espaços que reúnem conhecimento, histórias e momentos especiais, além de incentivar a compra do livro como presente.

Nós da Livraria Leitura, acreditamos que em tempos difíceis é que são forjadas as melhores ideias e soluções. Preferimos reafirmar nossa crença inabalável na força desse mercado e do seu principal produto: o livro. Temos a convicção de que o livro seguirá encantando gerações e difundindo nossos conhecimentos, histórias e cultura. E são movimentos como o #Vempralivraria é que me trazem a certeza de que o mercado se readequará e o livro resistirá, pois não existe rede de proteção maior do que a formada por tantos leitores apaixonados. (Marcus Teles, Presidente da rede Leitura)

Mas se de um lado temos uma livraria de grande porte como a Saraiva fechando várias unidades, segundo o jornal O Globo, a empresa tem uma dívida de R\$675 milhões com mais de 1.100 credores, empresários do setor acreditam que seja por má gestão que chegou a esse ponto, talvez a prova disso se dê por ter livrarias, até então menores, em crescimento, de acordo com o jornal Estadão, a Livraria Leitura se propôs a comprar 5 das unidades da Saraiva e se torna a principal candidata a suprir o mercado.

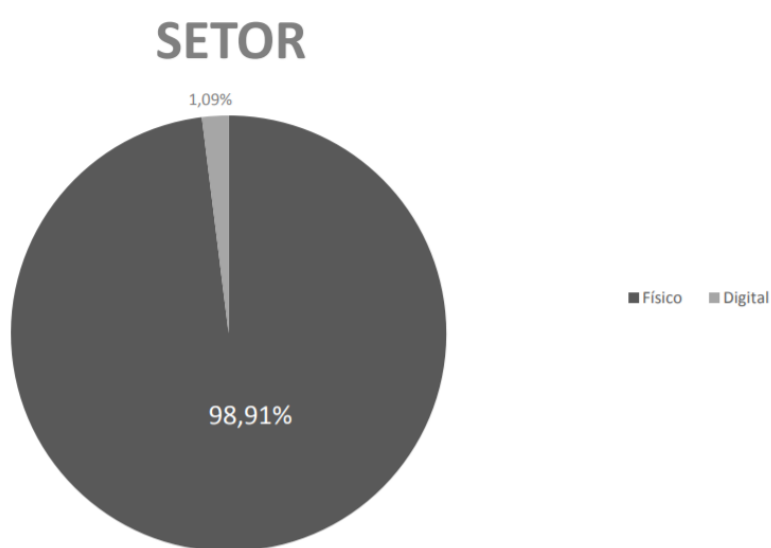
Mesmo com a crise, o mercado editorial apresentou crescimento no primeiro semestre de 2018 comparado ao ano anterior, segundo notícias do Sindicato Nacional de Editores de Livros (SNEL, 2018), com 5,24% em volume e de 9,97% em faturamento. Porém grandes acontecimentos impactam muito o desempenho de vendas, como a crise nos transportes em junho e a Copa do Mundo em julho de 2018, trazendo -9,28% nas vendas em volume e de -3,19% em faturamento, comparado ao mesmo intervalo no ano passado.

A crise das principais redes de livrarias no Brasil tem feito o mercado se adequar, com a diminuição do número de lançamentos. Evidentemente, isto tem impacto nas vendas, mas precisamos continuar a trabalhar na valorização do livro para reverter este quadro a médio prazo. (Marcos da Veiga Pereira, presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros.)

Apesar de muitos acreditarem que a crise das livrarias seja por conta dos livros virtuais, uma pesquisa lançada em 2017 pelo Sindicato Nacional de Editores de Livros, apresenta que livros digitais representam 1,09% do faturamento das editoras.

Gráfico 7 - Percentual de faturamento digital x físico

PERCENTUAL FATURAMENTO – DIGITAL x FÍSICO (VENDAS AO MERCADO)



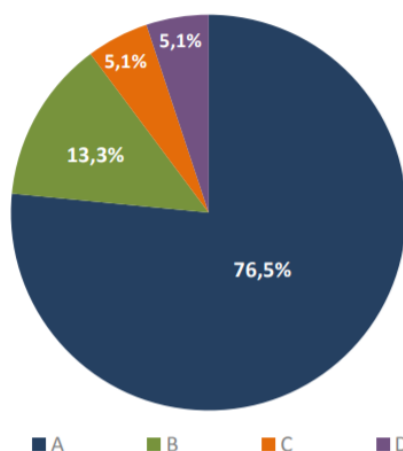
Fonte: Sindicato Nacional de Editores de Livros

Foram investigadas 794 editoras, e apenas 294 produzem e comercializam conteúdo digital, o que representa 37%. Dessas 294, 225 faturam até R\$50.000, e apenas 15 faturam acima de R\$1.000.000.

Gráfico 8 - Nível de faturamento com conteúdo digital

NÍVEL DE FATURAMENTO COM CONTEÚDO DIGITAL

NÍVEL DE FATURAMENTO				
A (Até R\$ 50.000)	B (De R\$ 50.000 até R\$ 400.000)	C (De R\$ 400.000 até R\$ 1.000.000)	D (Acima R\$ 1.000.000)	TOTAL
225	39	15	15	294

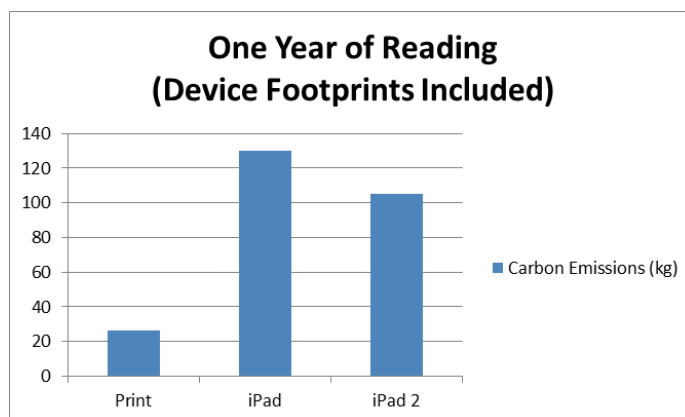
PERCENTUAL DO NÚMERO DE EDITORAS POR NÍVEL DE FATURAMENTO

Fonte: Sindicato Nacional de Editores de Livros

Algumas pessoas têm o pensamento equivocado de que livros digitais tem menos impacto ambiental do que livros físicos, apenas lembrando que livros de papel derrubam árvores. Porém, se for colocado na ponta do lápis, precisa ser analisado outras questões. No artigo publicado no site The Millions, o escritor Nick Moran, apresenta alguns pontos interessantes a serem pensados na hora de escolher um ebook.

Em sua pesquisa ele constatou que um ano de leitura de livros eletrônicos tem uma pegada de carbono cinco vezes maior do que um livro impresso.

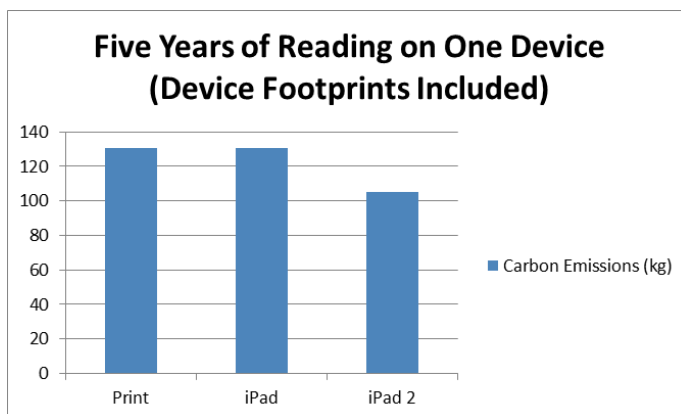
Gráfico 9 - Pegada de carbono em um ano



Fonte: The Millions

Após isso ele descobriu que são necessários cinco anos de leitura constante de ebooks, no mesmo dispositivo, para equivaler a pegada de carbono de um livro impresso, e sendo assim, um eReader tem uma pegada de 200-250% maior que uma biblioteca doméstica. E esses valores aumentam caso você troque de dispositivo anualmente e se cada membro da sua casa tem um dispositivo particular.

Gráfico 10 - Pegada de carbono em cinco anos



Fonte: The Millions

Vale lembrar que para ler um *ebook* é necessário um dispositivo como *eReader*, computador, tablet ou celular, esses tipos de aparelhos eletrônicos quando descartados incorretamente geram grandes transtornos ambientais. Segundo a Organização das Nações Unidas o lixo eletrônico representa crescente risco ao meio ambiente e à saúde humana.

A proteção ambiental é um dos três pilares do desenvolvimento sustentável [...] A gestão de lixo eletrônico é uma questão urgente no mundo digitalmente dependente de hoje, onde o uso de dispositivos eletrônicos está aumentando (Houlin Zhao, secretário-geral da *International Telecommunication Union* Europeia)

Analizando as informações apresentadas nesse tópico, podemos dizer que os livros físicos não estão perto do seu fim e muito menos serão substituídos pelos ebooks tão facilmente, e que, apesar de pensarmos que para um livro físico existir é necessário cortar árvores e de espaço para guarda-los, eles não ficam a frente no quesito impactos ambientais comparados aos aparelhos eletrônicos.

4. ANÁLISE EMPRESA CLIENTE

4.1 DARKSIDE BOOKS

A empresa cliente é a *DarkSide books*, a editora primeiramente surgiu com o que há de mais interessante e instigante no universo sombrio na literatura, publicando livros de terror de autores como Stephen King, Clive Barker, Iain Banks, Andrew Pyper e Thomas Olde Heuvelt. Atualmente a empresa não atua exclusivamente com o terror e conta com diversas linhas de livros:

6. *Darkside*: a marca mãe, o terror, a fantasia, o suspense, o mágico. Cada página de um livro, a cada calafrio, a cada anoitecer, está apostando sempre no escuro, no mágico, no sobrenatural e no novo;
7. Medo Clássico: faz uma homenagem aos grandes nomes da literatura que já causaram pesadelos inenarráveis aos leitores, década após década. As edições monstruosas trazem ilustradores convidados e tradutores que respiram e conhecem profundamente as obras, além de imagens inéditas, rascunhos originais e textos de apoio;
8. *Darklove*: discutem questões íntimas e sociais, como amizades, memórias, feminismo e ciclos da vida;
9. *Graphic Novel*: os quadrinhos cuidadosamente selecionados espelham o universo sombrio e fantástico criado pela *DarkSide books*, dos clássicos revolucionários ao terror casca grossa. Um panorama completo do que há de mais dark no mundo dos quadrinhos;
10. *Crime Scene*: o estranho mundo dos psicopatas, pervertidos e assassinos seriais sempre despertou o medo e a curiosidade mórbida em muitos e a linha *Crime Scene* surgiu para entrar na mente dos que obedecem à macabra vontade de matar;

11. *Dark Fantasy*: a linha *DarkFantasy* reúne o melhor da fantasia dark em edições cobertas de sangue para quem não dispensa uma experiência fantástica;
12. Cinebook Club: filmes para ler, história em livro de histórias já contadas em vídeo;
13. Crânio; para abrir sua cabeça, ciência, inovação, história e filosofia podem ser tão surpreendentes quanto a mais criativa obra de ficção. Assuntos delicados e surpreendentes são tratados com o respeito que merecem e com uma linguagem que aproxima o leitor. Devorar um título da linha Crânio é aceitar um convite à reflexão do agora. A linha Crânio estimula você a entender e questionar o admirável mundo novo em que vivemos — e o futuro que estamos construindo.
14. Caveirinha: as histórias e fábulas cheias de imaginação e atitude são escolhidas a dedo para as crianças. Toda edição da Caveirinha possui um tratamento especial da editora mãe que você já conhece: livros em capa dura, com bordas arredondadas e ilustrações de outro mundo.
15. Fábulas *Dark*: em breve, vai trazer histórias surpreendentes que atravessaram gerações e se expandiram do mundo das palavras para todos os formatos e manifestações artísticas. Edições únicas e de puro encantamento;
16. *DarkVision*: mergulhar na mente de grandes artistas contemporâneos e descobrir onde as ideias e imagens mais sombrias e assustadoras são criadas. Viva a experiência *dark* e desbrave o mundo das sombras com seus próprios olhos.

A *DarkSide* mostra-se sempre preocupada com a qualidade de seus livros, isso pode ser percebido pelo fato de que todos são de capa dura, ilustrados, conceito gráfico bem elaborado, conta com muitos elementos visuais no interior das páginas, pensando sempre com carinho como aquela história está sendo apresentada ao leitor.

A editora apresenta seu interesse em conteúdos sobre música quando lançaram recentemente o livro dos The Beatles, na linha *Graphic Novel*.

Figura 6 - THE BEATLES - YELLOW SUBMARINE



Fonte: DarkSide books

A empresa também aponta seu interesse em conteúdos feministas, tendo lançado livros como: *Inferior é o Car*lho*, onde a jornalista britânica Angela Saini convida você a esquecer tudo o que sabe sobre as diferenças entre os sexos e embarcar em uma jornada esclarecedora sobre as mentiras, e meias-verdades, que a ciência propagou ao longo dos últimos séculos;

Figura 7 - Inferior é o Car*lho



Fonte: DarkSide books

Lady Killers de Tori Telfer, onde somos apresentados a mulheres serial killers, desmistificando a ideia de que toda mulher é frágil e doce;

Figura 8 - Ladys Killers



Fonte: DarkSide books

A pequena sereia: o reino das desilusões, onde é reimaginada a história clássica através de lentes feministas. Ambientada em um mundo aquático em que mulheres são silenciadas diariamente e como, em um reino comandado pelo patriarcado, ter uma voz é arriscado. Mas também como querer usá-la é uma atitude extremamente poderosa e valiosa, ainda mais em tempos tão sombrios.

Figura 9 - A pequena sereia: o reino das desilusões



Fonte: Fonte: DarkSide books

Dentre a variada linha de livros que a DarkSide apresenta, a que melhor se enquadra com esse projeto é a Crânio, visto que a ideia deste livro é apresentar mulheres reais do rock e fazer com o leitor reflita sobre os assuntos questionados.

4.2 PRODUTO A SER DESENVOLVIDO

O pedido de trabalho pela empresa cliente consta em uma nova proposta para a linha Crânio da DarkSide, essa linha tem o conceito de abrir sua cabeça, trazendo assuntos delicados e surpreendentes com uma linguagem que aproxima o leitor. Ler um título da linha Crânio é aceitar um convite à reflexão do hoje. A linha Crânio estimula você a entender e questionar o mundo em que vivemos, e o futuro para que estamos caminhando. Assim a proposta é de um produto sobre mulheres do rock. Porém, esse produto precisa ter um diferencial, tanto comparado aos outros livros já disponibilizados da editora, quanto aos concorrentes.

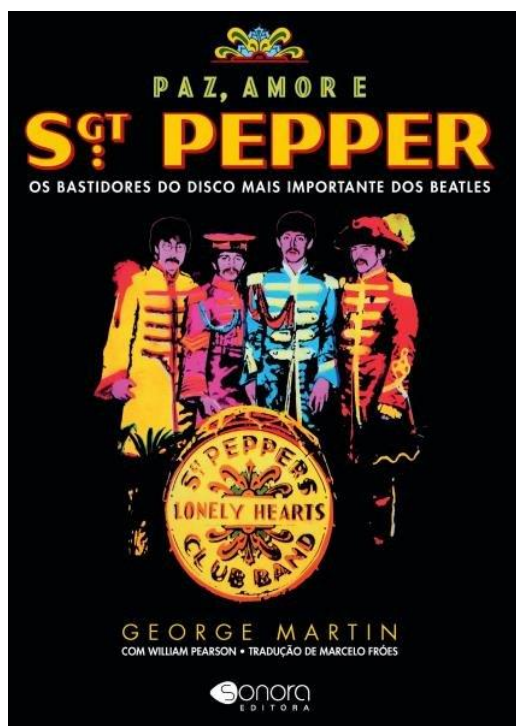
4.3 ANÁLISE DE SIMILARES

Não existe no mercado um produto igual ao o da proposta desse projeto. Aqui serão analisados livros que sejam parecidos a fim de se buscar pontos negativos e positivos deles.

Primeiro analisando livros biográficos de bandas de rock. Numa análise indo-se em livrarias foi encontrado alguns exemplares, todos retratam bandas masculinas, pois é difícil encontrar biografias de mulheres do rock exposto em livrarias.

Livros sobre Beatles e Rolling Stones são facilmente encontrados. O livro Paz, Amor e Sgt. Pepper - Os Bastidores do Disco Mais Importante Dos Beatles, traz uma capa ilustrada, representando os integrantes da banda na capa do *álbum Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band*, trazendo cores vibrantes em contraste com o fundo preto, o nome do livro é facilmente encontrado assim como o nome do autor.

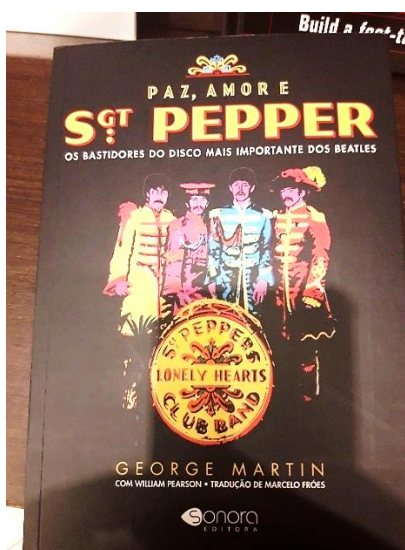
Figura 10 - Capa Paz, Amor e Sgt. Pepper



Fonte: DarkSide books

Porém ao folhear-se não se encontra apelo visual, apenas o texto corrido, destoando da proposta que se aparenta a capa. Detalhes: R\$49,90, 23x16x1 cm, 224 pg, 0.260kg.

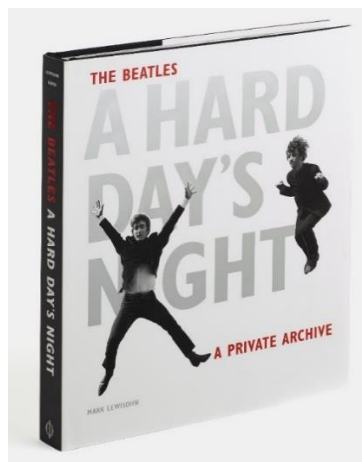
Figura 11 - Capa Paz, Amor e Sgt. Pepper



Fonte: fotografada pela autora

No livro *The Beatles A Hard Day's Night: A Private Archive*, uma capa dura, divertida e sofisticada traz um fundo branco, o texto “*The Beatles*” e “*a private archive*” são em vermelho para se destacar, “*a hard day's night*” está mais discreto porém, a cor prata traz um ar refinado, a foto do John Lennon em pose descontraída está sobrepondo o título, a foto do Ringo, também em pose descontraída, está do lado do título preenchendo o espaço.

Figura 12 - Capa *The Beatles A Hard Day's Night: A Private Archive*



Fonte: Amazon

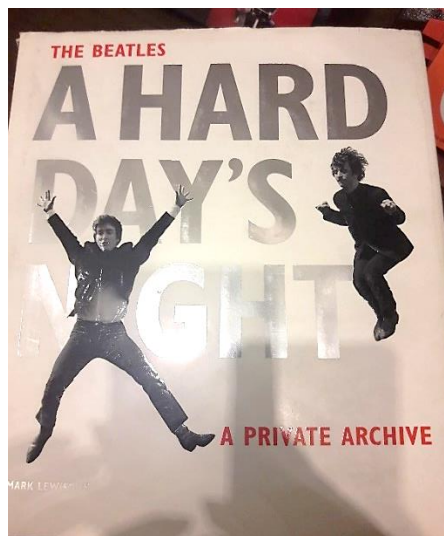
As fotos em preto e branco, e o texto, têm verniz localizado. O interior do livro segue a ideia da capa, apresenta fotos descontraídas em preto e branco, a cor vermelha predomina, também traz páginas como se fossem revistas inseridas no meio do livro, com um papel diferente do usado no restante. A capa e o interior se conversam e o livro se mostra com um conceito estético bem definido. Detalhes: R\$341,40, 284 pg, 26 x 3,2 x 29,2 cm, 1,9kg.

Figura 13 - Interior *The Beatles A Hard Day's Night: A Private Archive*



Fonte: Amazon

Figura 14 - Capa *The Beatles A Hard Day's Night: A Private Archive*



Fonte: fotografada pela autora

O livro dos Rolling Stones *on Air in the Sixties: TV and Radio History As It Happened*, a capa dura fosca tem fundo amarelo, o texto é todo vermelho e se destaca bem, a foto de todos os integrantes da banda é em preto e branco e os rostos apresentam alta pregnância da forma, mas as roupas pretas atrapalham nesse ponto, os três integrantes da direita parecem um corpo só e os dois da esquerda estão mais afastados, o segundo está quase escondido.

Figura 15 - Capa *Rolling Stones on Air in the Sixties: TV and Radio History As It Happened*



Fonte: Amazon

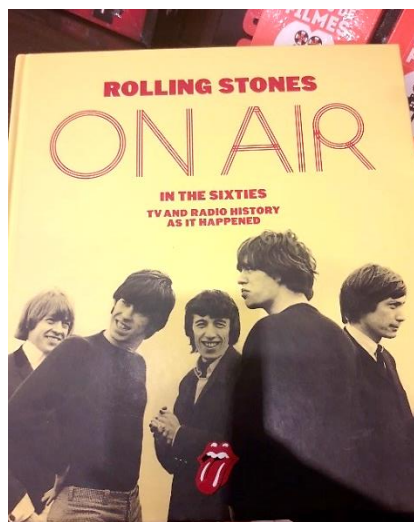
A intenção da escolha dessa foto deve ser para mostra-los distraídos, porém poderia ter sido feita uma escolha melhor que apresentasse todos com o mesmo peso na composição. As linhas que compõe tipografia “on air” são usadas em referência em outros pontos do livro, como na lombada e no interior do livro fazendo moldura as fotos, que também são em preto e branco como na capa, não fugindo da proposta. Detalhes: R\$161,52, 320 pg, 25,7 x 2,5 x 28,2 cm, 1,8 kg.

Figura 16- Interior *Rolling Stones on Air in the Sixties: TV and Radio History As It Happened*



Fonte: Amazon

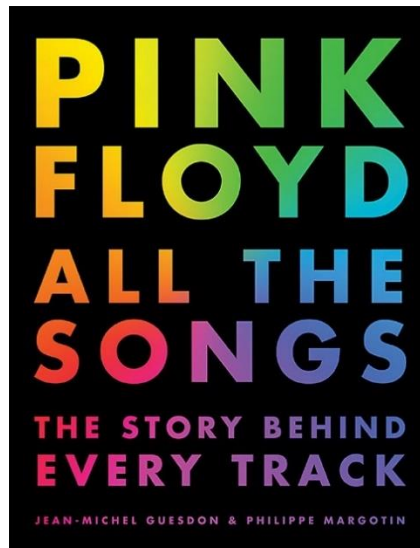
Figura 17 - Capa *Rolling Stones on Air in the Sixties: TV and Radio History As It Happened*



Fonte: fotografado pela autora

No livro *Pink Floyd All the Songs: The Story Behind Every Track*, a capa dura é apresentada apenas com texto em cores variadas e vibrantes, em verniz num fundo preto, o texto é um pouco confuso, mas chama atenção pelo contraste.

Figura 18 - Capa *Pink Floyd All the Songs: The Story Behind Every Track*



Fonte: Amazon

Figura 19 - Interior *Pink Floyd All the Songs: The Story Behind Every Track*

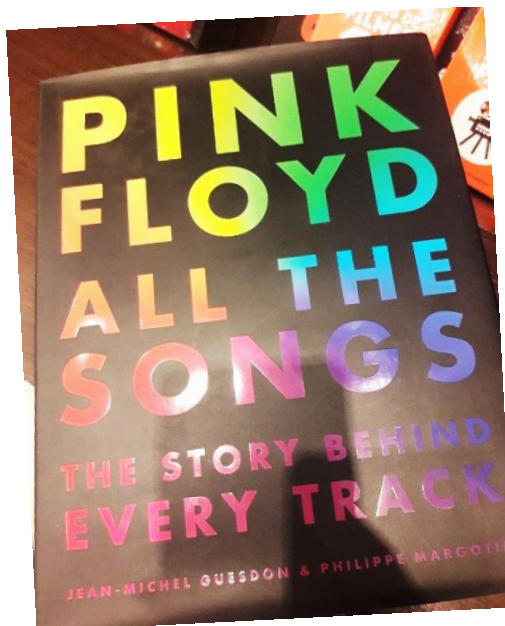


Fonte: Amazon

O interior do livro não tem nada a ver com o que é proposto na capa, não apresenta cores vibrantes, tem predominância de branco, essa discrepância pode desapontar o leitor.

Detalhes: R\$188,74, 592 pg, 22,2 x 5,1 x 27,9 cm, 2,4 kg.

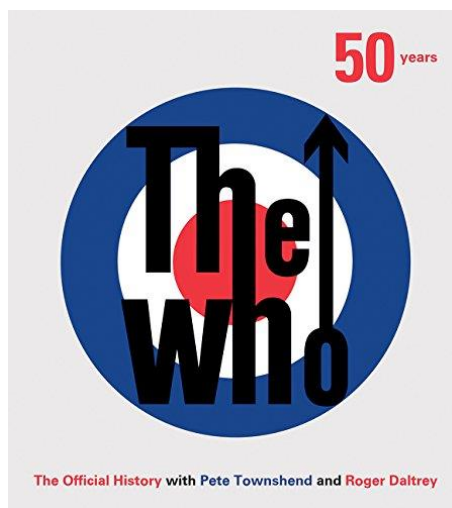
Figura 20 - Capa *Pink Floyd All the Songs: The Story Behind Every Track*



Fonte: fotografado pela autora

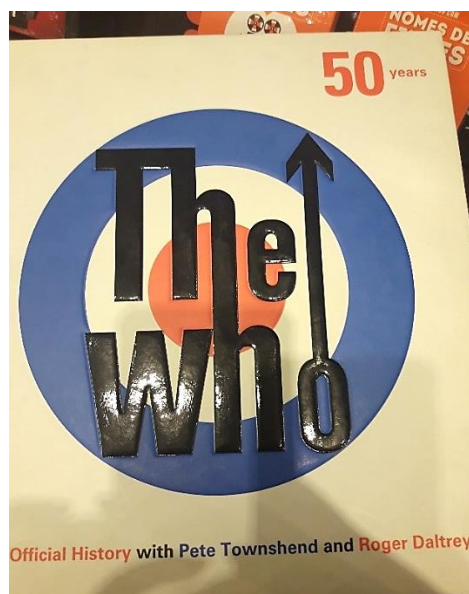
O livro *The Who: 50 Years: The Official History*, apresenta capa dura com símbolo da banda bem contrastado com o fundo branco, o nome “the who” tem verniz e relevo, “50 years” está discreto no canto superior direito, por ser uma data comemorativa talvez devesse estar mais destacado.

Figura 21 - Capa *The Who: 50 Years: The Official History*



Fonte: Amazon

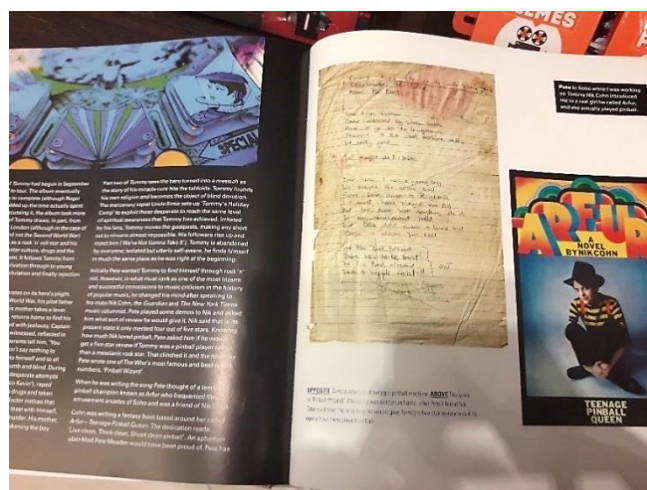
Figura 22 - Capa *The Who: 50 Years: The Official History*



Fonte: fotografada pela autora

O interior é sem muita personalidade, páginas pretas e brancas com grande destaque as imagens. Detalhes: R\$345,00, 320 pg, 29,2 x 2,5 x 25,4 cm, 1,8 kg.

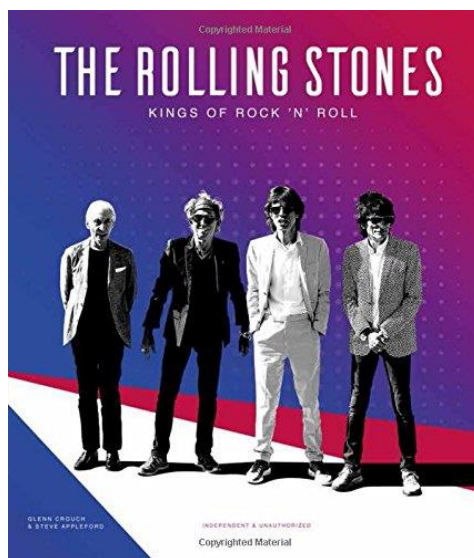
Figura 23 - Interior *The Who: 50 Years: The Official History*



Fonte: fotografada pela autora

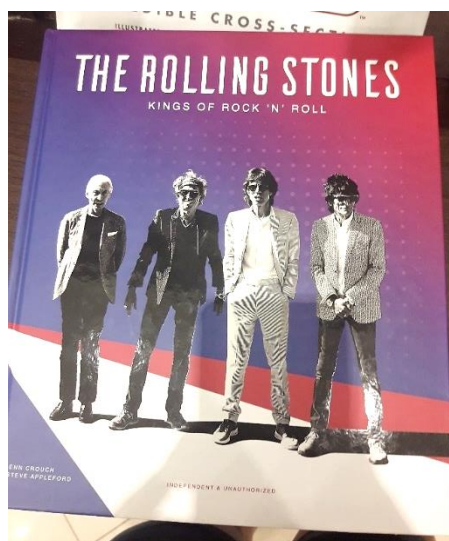
No livro *The Rolling Stones: Kings of Rock 'N' Roll* a capa dura fosca apresenta um fundo degrade onde a foto em preto e branco dos integrantes contrasta muito bem, na foto eles posam um ao lado do outro de forma equilibrada, mas Mick Jagger se destaca por ser o único com roupas claras.

Figura 24 - Capa *The Rolling Stones: Kings of Rock 'N' Roll*



Fonte: Amazon

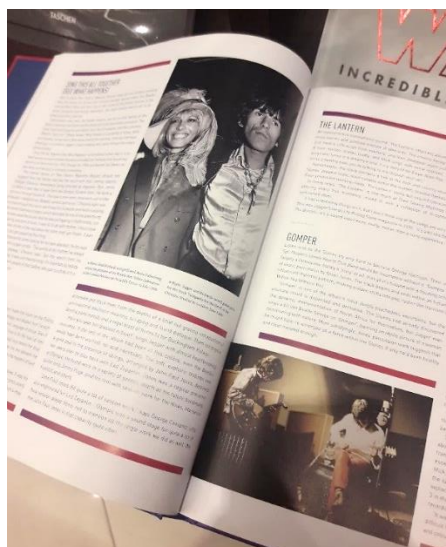
Figura 25 - Capa *The Rolling Stones: Kings of Rock 'N' Roll*



Fonte: fotografado pela autora

A tipografia é discreta. No interior do livro não traz muito apelo visual, podendo se dizer até sem graça comparado a capa. Detalhes: R\$110,70, 192 pg, 25,40x3,80x1,90 cm, 1,202 kg.

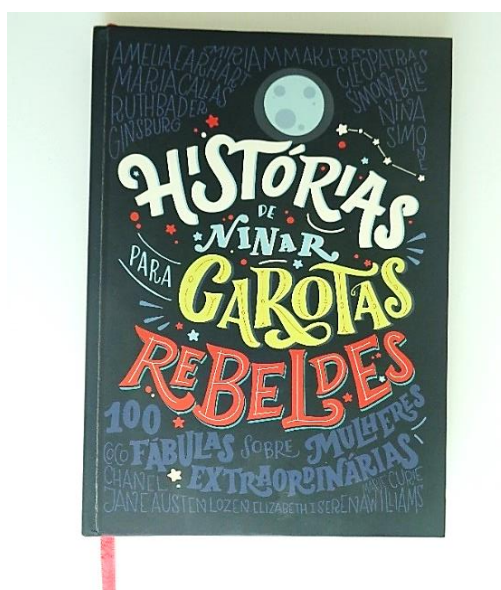
Figura 26 - Interior *The Rolling Stones: Kings of Rock 'N' Roll*



Fonte: fotografado pela autora

Agora analisando-se livros com um conceito semelhante a desse projeto, ilustrados por desenhos, que apresentem histórias de mulheres, sendo assim uma grande referência. O livro *Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes* 100 fábulas sobre mulheres extraordinárias, conta com variadas ilustrações de 60 artistas (mulheres), o título conta com duas edições vendidos em box ou separadamente. A capa dura fosca apresenta o texto em lettering, o título principal colorido e em alta pregnância, as duas edições alteram apenas detalhes no projeto gráfico, além das ilustrações.

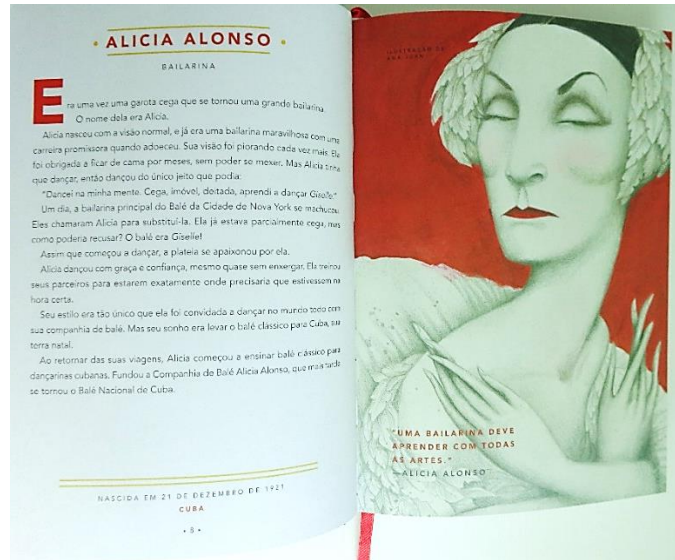
Figura 27 - Capa *Histórias de ninar para garotas rebeldes*



Fonte: fotografado pela autora

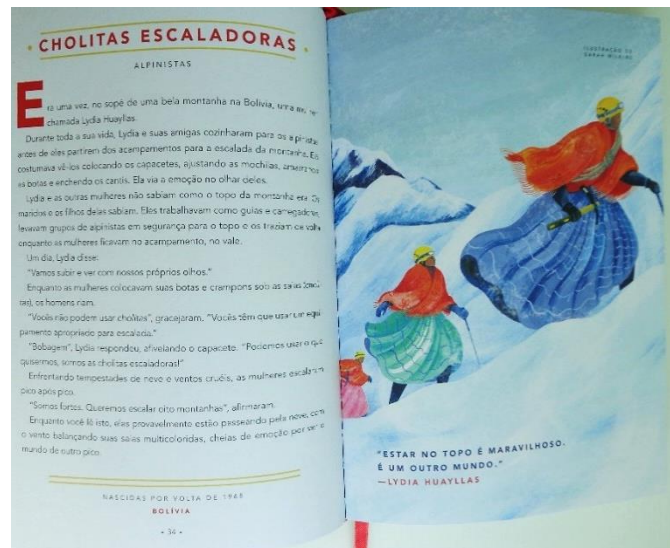
No interior, o texto é apresentado de maneira simples pois ao lado sempre tem uma ilustração de estilo diferente, então dessa maneira é fácil combinar texto e desenho, uma página para fábula e uma para a ilustração.

Figura 28 - Interior Histórias de ninar para garotas rebeldes



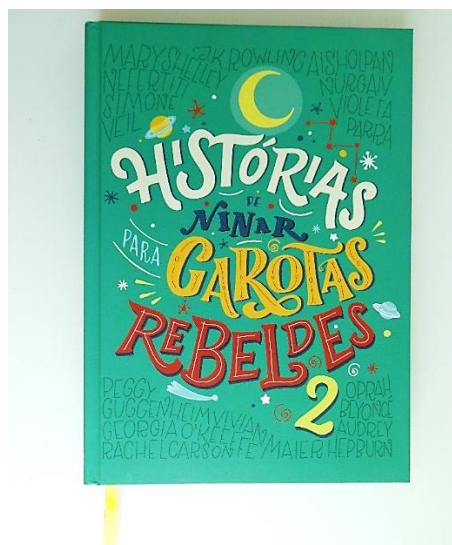
Fonte: fotografado pela autora

Figura 29 - Interior Histórias de ninar para garotas rebeldes



Fonte: fotografado pela autora

Figura 30 - Interior Histórias de ninar para garotas rebeldes



Fonte: fotografado pela autora

É um livro divertido de se consumir pois é uma surpresa qual tipo de ilustração virá a seguir. Detalhes primeira edição: R\$100,00, 220 pg, 24.60x17.60x2.50 cm, 0,600 kg.

Figura 31 - Interior Histórias de ninar para garotas rebeldes 2



Fonte: fotografado pela autora

Detalhes segunda edição: R\$100,00, 224 pg, 24.60x17.60x2.50 cm, 0,600 kg.
Detalhes do box: R\$174,90, 454 pg, 17 x 4 x 24 cm, 826 g.

Figura 32 - Interior Histórias de ninar para garotas rebeldes 2



Fonte: fotografado pela autora

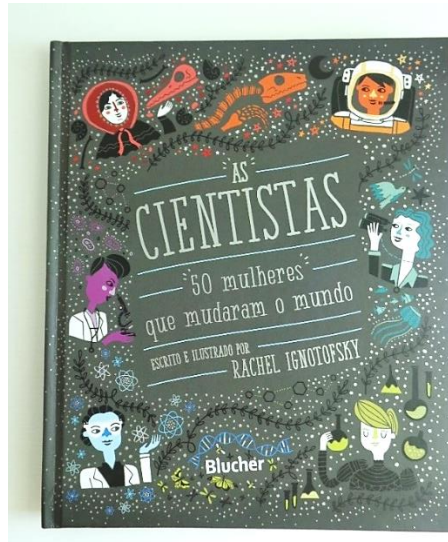
Figura 33 - Box Histórias de ninar para garotas rebeldes



Fonte: Amazon

No livro *As Cientistas 50 mulheres que mudaram o mundo*, a capa dura fosca com fundo cinza apresenta o título com baixo contraste, dando mais destaque as ilustrações coloridas que emolduram o texto.

Figura 34 - Capa As Cientistas



Fonte: fotografado pela autora

Figura 35- Interior As Cientistas



Fonte: fotografado pela autora

No interior o livro é rico em detalhes, a cientista é apresentada do lado esquerdo enquanto o pequeno texto sobre ela está no lado direito, tanto a página de ilustração da mulher quanto a de texto, trazem o mesmo tom de cores contrastado com o fundo cinza, mas a cada mulher alterna-se a cor, o que torna a leitura divertida.

Figura 36- Interior As Cientistas



Fonte: fotografado pela autora

Além das histórias das cientistas o livro conta com páginas extras como, linha do tempo, instrumentos usados no laboratório, gráficos, presenteando o leitor com um conteúdo não esperado. Detalhes: R\$50,00, 128pg, 23,6 x 19,2 x 1,2 cm, 640 g.

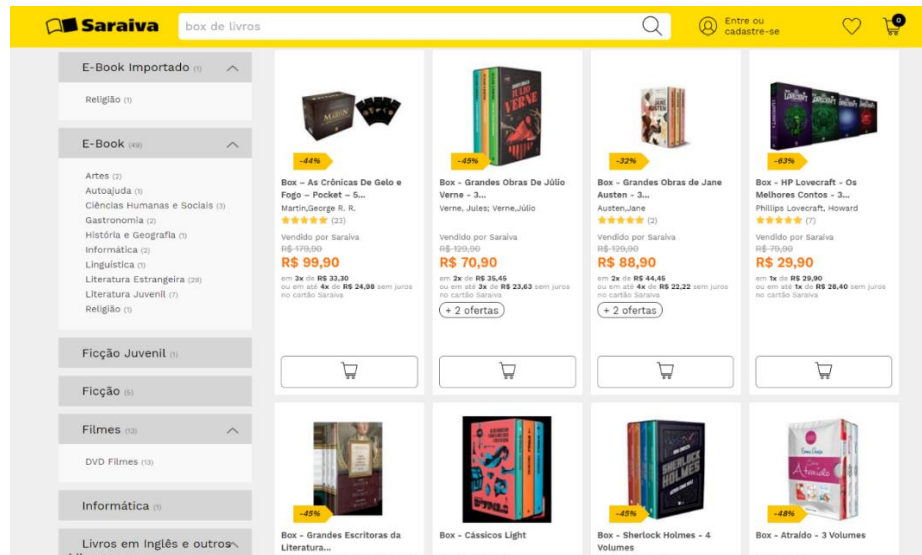
Figura 37- Interior As Cientistas



Fonte: fotografado pela autora

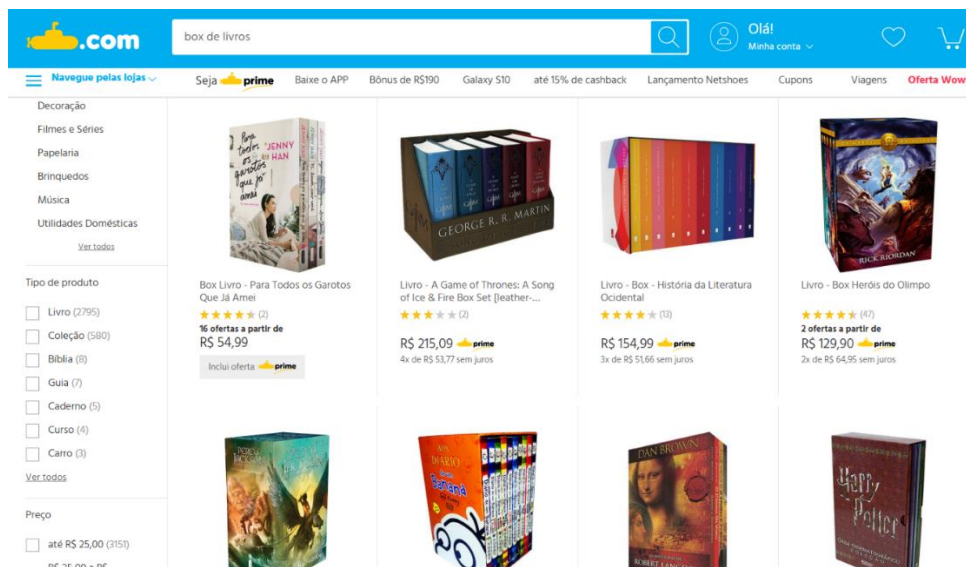
Agora analisando-se formatos de box de livros encontrados em venda no mercado atual do Brasil. Algo que é facilmente percebido é que, os boxs seguem um padrão. Pode-se perceber isso apenas numa busca rápida em sites de livrarias:

Figura 38- Busca por box de livro no site saraiva



Fonte: Saraiva

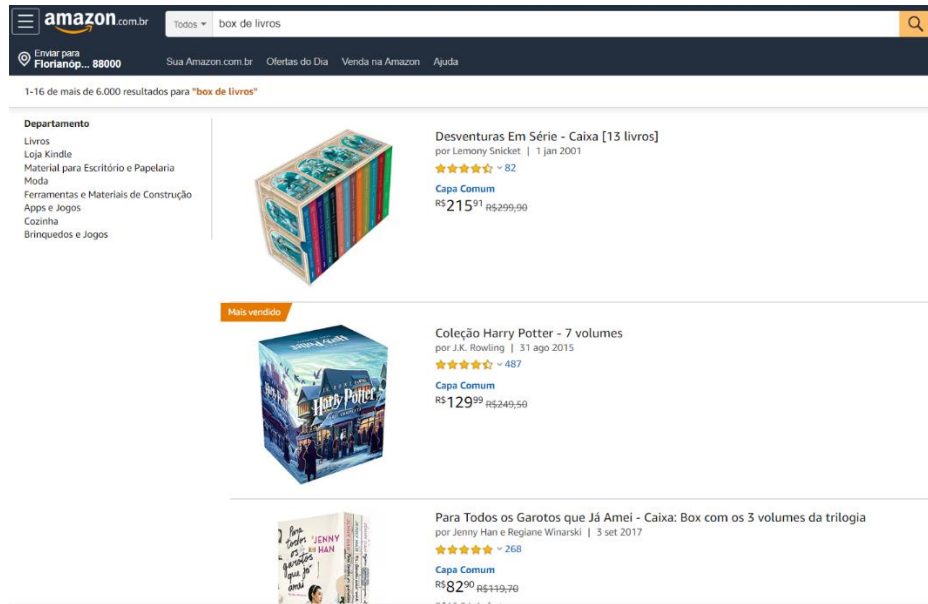
Figura 39- Busca por box de livro no site submarino



Fonte: submarino

A principal função do box é armazenar e proteger os livros.

Figura 40- Busca por box de livro no site submarino



Fonte: Amazon

O formato mais diferente, encontrado nessa análise, foi o *Harry Potter American Hardcover box set 1-7*, onde os livros são acomodados dentro de uma maletinha. É importado dos Estados Unidos. Detalhes: R\$653,60, 45.90x35.30x19.50 cm, 9.21 kg.

Figura 41- Box Harry Potter maletinha



Fonte: Livraria Cultura

O título C. S. Lewis também fugiu um pouco do padrão no formato da caixa, para que a mesma servisse de aparador de livros, mas com o box fechado isso não é percebido facilmente. Detalhes: R\$179,00, 1008 pg, 23 x 15 x 10 cm, 2,3 kg.

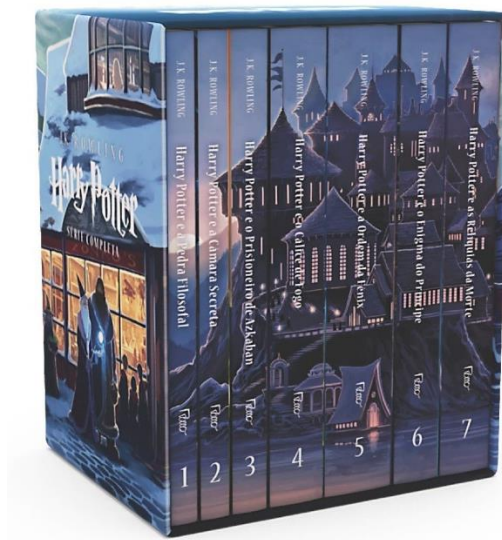
Figura 42 - Box C. S. Lewis



Fonte: Amazon

O box de Percy Jackson e os Olimpianos e Coleção Harry Potter apresentam algo interessante ao expor todos os livros lado a lado, as lombadas juntas formam uma ilustração, o que reforça que um livro complementa o outro.

Figura 43 - Box Coleção Harry Potter e Percy Jackson



Fonte: Amazon

Pensando que um box de livros já representa algo especial, por ser um compilado de histórias, a oportunidade de se utilizar uma embalagem para expor e proteger os livros, pode ser mais bem aproveitada.

5. FASE CONCEITUAL

A solução para as questões da empresa cliente será criar um material que conte a histórias de mulheres do rock, onde se espera que o conteúdo traga o leitor para uma reflexão

do porquê conhecemos tão poucas artistas desse cenário. O conceito do projeto é trazer o conteúdo de maneira descontraída, alternando em uma variedade de cores, trazendo brincadeiras por meio de frases irônicas, apresentando diversas ilustrações estilizadas, e além das artistas, trazer páginas extras como posters, adesivos, trazer uma nova interação por meio de QRcode que o leve as músicas das artistas, assim surpreendendo o leitor com um conteúdo não esperado. Pensado de forma que o leitor se divirta com as informações e sinta curiosidade em virar a próxima página. Assim sendo um conteúdo apresentado de maneira não encontrada em outras editoras. Não é objetivo desse projeto produzir o conteúdo, como textos biográficos e as playlists dos volumes.

Três importantes manifestações do design gráfico serão levadas em consideração no conceito estético nesse projeto: rock psicodélico e hippie dos anos 60 e o punk nos anos 70, a fim de mesclar essas estéticas e criar algo novo. De acordo com Bhaskaram e Raimés (2007, p.140) com os concertos de rock psicodélico que aconteciam na Grã-Bretanha no fim dos anos 60, foi criado o estilo psicodélico por Wes Wilson, que criava seus pôsteres para representar os intensos efeitos visuais de LSD, droga comumente usada pelos jovens da época. Com o movimento de contracultura hippie, marcado por frases como “paz e a amor”, “mais amor menos guerra” levou-se a explosão psicodélica, com cores vibrantes em formas ondulantes.

Figura 44 - Pôster, The Soft Machine de Michael e Nigel Weymouth



Fonte: BHASKARAN e RAIMES, 2007, p. 140

O pôster apresentado acima é uma ótima referência para as páginas de ilustração das mulheres, trazendo formas onduladas, uma moldura da qual a personagem ultrapassa, trazendo uma sensação de movimento, a pose da personagem se apresenta de forma descontraída.

As fontes traziam referência ao art nouveau, eram curvas e ornamentadas, formas livres e desenhadas à mão. Esse tipo de fonte será utilizado nas páginas para títulos no interior do livro, para texto corrido será utilizado uma fonte que seja adequada para leitura e legibilidade.

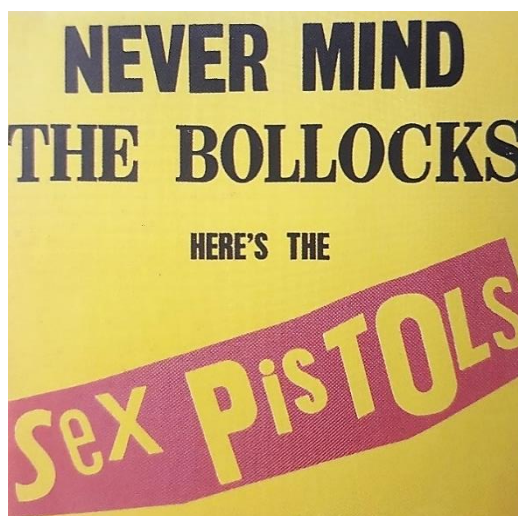
Figura 45 - Fontes no psicodélico



Fonte: BHASKARAN e RAIMES, 2007, p. 140

O movimento punk foi marcado pela rebeldia jovem em oposição ao sistema (BHASKARAN; RAIMES, 2007, p.164). As fanzines usavam imagens e letras arrancadas de revistas e jornais, o estilo punk foi acolhido pelos designers desiludidos com o modernismo.

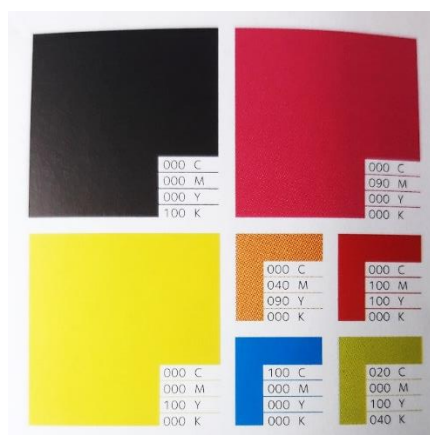
Figura 46 - Capa do álbum Never Mind the Bollocks Here's the Sex Pistols, Jamie Reid



Fonte: BHASKARAN e RAIMES, 2007, p. 164

Nas cores o preto e o vazado dominavam, a cor era usada como manchas e fundos chapados forte e brilhante. O contraste entre o preto e cores vibrantes é um ótimo caminho para a vibração que se busca nas ilustrações desse projeto, de forma que prenda a atenção do leitor.

Figura 47 - Cores no punk



Fonte: BHASKARAN e RAIMES, 2007, p. 164

A fonte simulava colagem de recortes, usando-se uma fonte diferente para cada letra. Esse tipo de fonte será utilizado na capa, trazendo a descontração por não ter todas as letras padronizadas.

Figura 48 - Fontes no punk



Fonte: BHASKARAN e RAIMES, 2007, p. 164

Foi usado como referência criativa a estética do *pop art*, visto que trás muitas cores chamativas e vibrantes, encaixando com a estética buscada nesse projeto. A arte pop é popular, transitória, engenhosa, sagaz, glamurosa e um bom negócio (Hamilton apud BHASKARAN e RAIMES, 2007, p. 138). Teve inspiração no consumo de massa e cultura popular, questionando os preceitos de um bom design com formas ousadas e cores brilhantes.

6. FASE PRODUTIVA

6.1 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS

Partindo agora para a fase de produção do projeto, será explicado desde interior do livro, capa, contracapa e box, criados a partir do conceito explanado no tópico anterior.

Começando por algumas ideias testadas no início do processo. Primeiro foi pensado em um símbolo que resumisse o assunto tratado, mulheres e rock, foi primeiro pensado em símbolos que representassem cada um, e depois em uma forma de juntá-los de maneira que ficasse bem identificável.

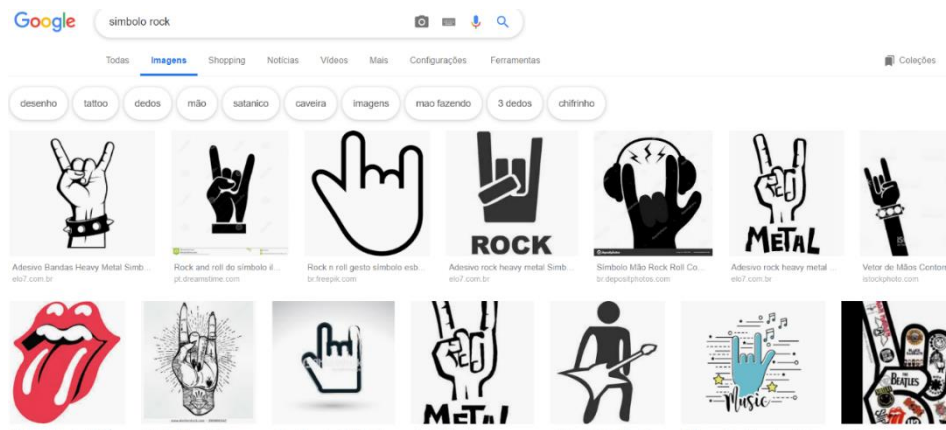
Figura 49 - Símbolo do sexo feminino



Fonte: Emojiterra

E quando se pesquisa por “símbolo do rock”, a imagem mais comum é a mão do rock, um gesto muito reconhecível.

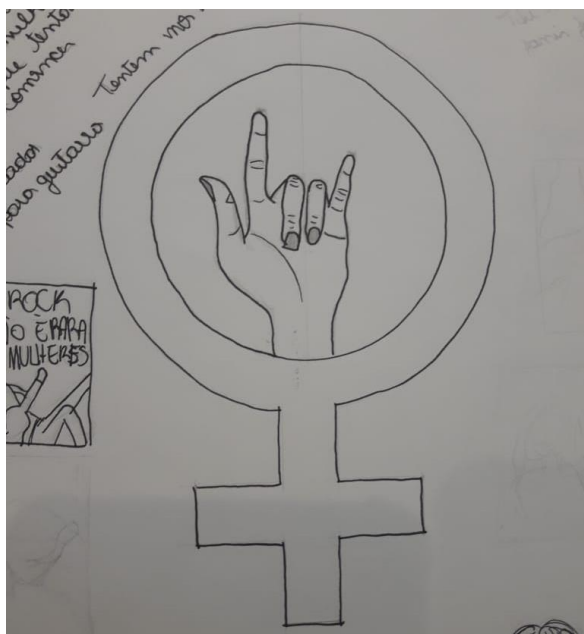
Figura 50 - Símbolo do rock



Fonte: busca do google

Unindo essas duas formas, foi criado um esboço de símbolo que fosse facilmente identificado.

Figura 51 – Esboço signo

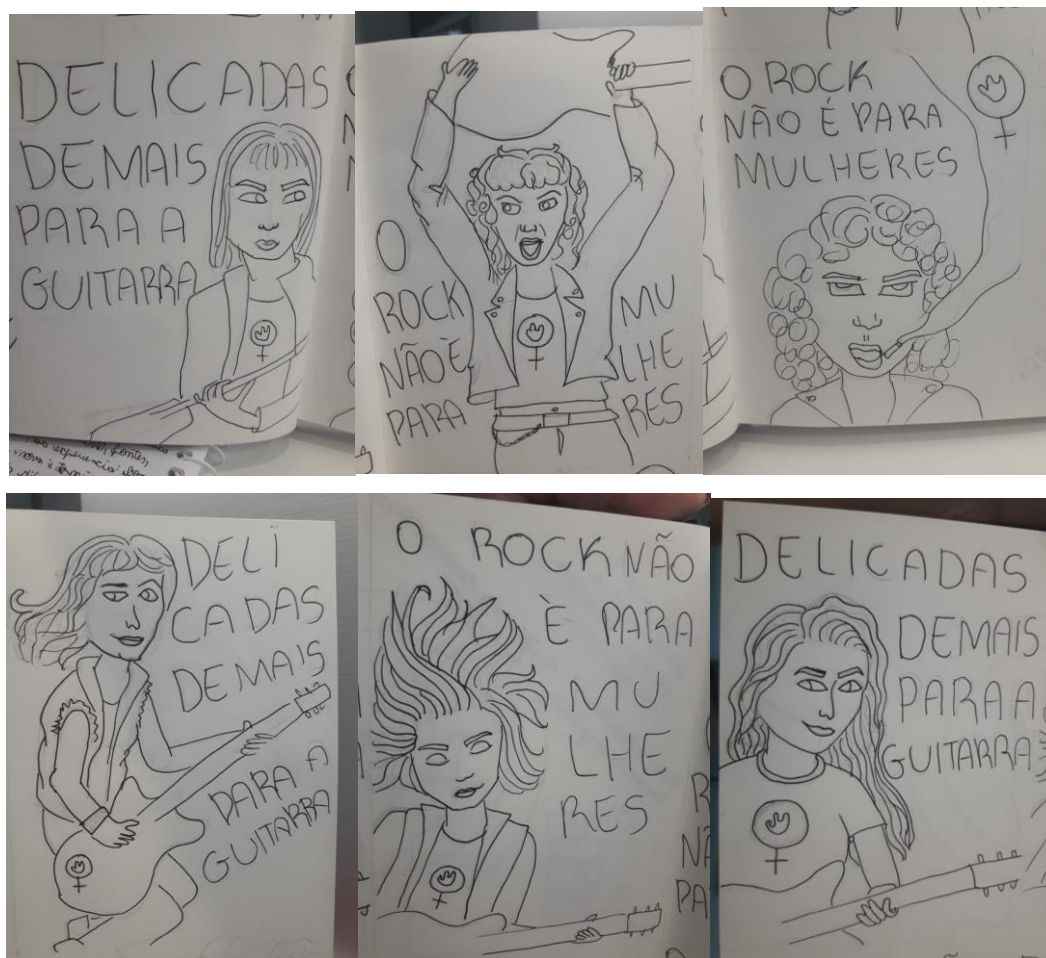


Fonte: elaborado pela autora

Esse foi o primeiro esboço representando essa ideia, resume tudo que o livro quer tratar, o signo do sexo feminino com uma mão feminina fazendo o sinal do rock.

Após definir esse signo, seria interessante criar uma personagem para as capas dos livros, acompanhando o título. Foi pensado em dois títulos: o rock não é para mulheres e; delicadas demais para a guitarra, os dois trazem ironia, reforçando um dos conceitos do projeto, que é trazer o conteúdo de maneira divertida

Figura 52 – Esboço capa

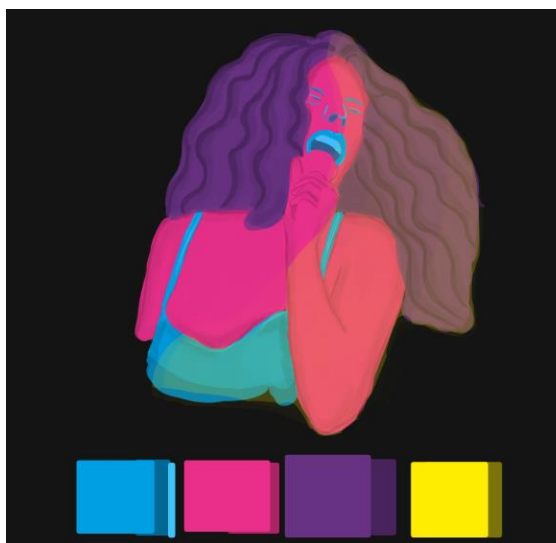


Fonte: elaborado pela autora

Todas as personagens trazem um tom de deboche ou protesto, o símbolo viria em algum detalhe como na guitarra, camisa ou fumaça do cigarro, mas a ideia de dar destaque a uma nova personagem foi descartada, pois seria mais interessante dar destaque para o signo, visto que ele resume todo o projeto.

Mas a partir dessa composição, foi testado as próximas alternativas com cores, cores que trouxessem o que foi apresentado no conceito, vibrantes, e assim como também foi visto na análise de similares, cores fazem mais parte do rock do que imaginamos.

Figura 53 – Teste de cores



Fonte: elaborado pela autora

Foi experimentado essas cores, já aplicando em uma forma, e elas se encaixaram muito bem com o conceito, de ser vibrante e divertido, mas ainda assim trazer o preto que é uma cor muito referente ao rock. Como serão três livros, cada um terá uma cor principal, o rosa, o azul e roxo, o amarelo e preto como as cores principais, mas todos os livros apresentariam as cinco cores, alternando a predominância em cada.

Em seguida foi pensado no livro de dentro para fora, começando pela página da ilustração da artista.

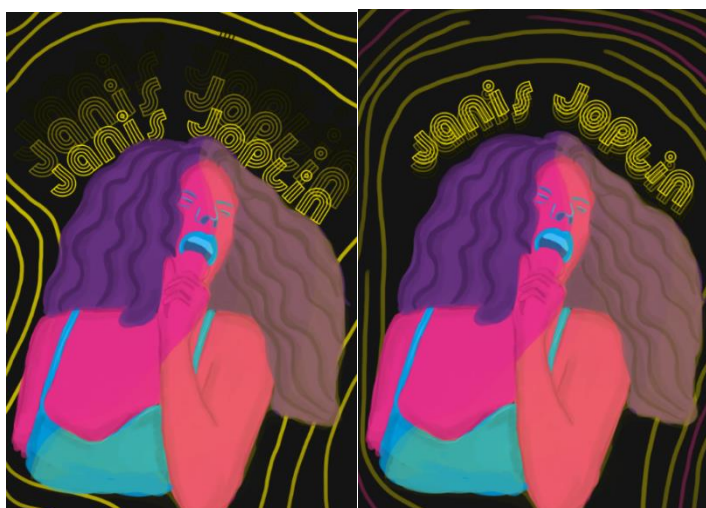
Figura 54 – Primeiro teste de capa



Fonte: elaborado pela autora

Nessa primeira alternativa (figura 54) as linhas ao fundo, que como apresentado por Filho (2009, pg.31), traz uma proximidade e semelhança entre elas, que por mais que as linhas tenham sido criadas separadamente, elas aparentam ser o mesmo fundo. A imagem traz um efeito de desequilíbrio, por todas as linhas em direções opostas e a figura na diagonal. A fonte apresenta uma profusão ao se repetir. A imagem como um todo trás espontaneidade, também é percebido uma profundidade, pois percebe-se que a figura está na frente, a tipografia no meio e as linhas ao fundo, mas o problema é que essas linhas acabaram cobrindo muito o fundo preto, tirando o contraste do preto com as cores vibrantes que é buscado.

Figura 55 – Segundo teste de capa



Fonte: elaborado pela autora

Nessas alternativas (figura 55) ainda foi usado técnicas semelhantes a anterior, como a profusão na tipografia, a figura em diagonal, porém foi tentado trazer as linhas ao fundo de maneira diferente, elas não cobrem totalmente o fundo e a maneira que estão dispostas representam as linhas sonoras, como se fosse a música ecoando. Na figura à esquerda as linhas têm um alto contraste, nas da direita as linhas têm uma opacidade diminuída. As fontes das duas imagens foram distorcidas para acompanhar a forma da figura para trazer mais dinamismo, e são em forma de linhas, como se as linhas formassem a palavra. Foram as alternativas que se encaixaram melhor com o conceito buscado.

Figura 56 – Segundo teste de capa



Fonte: elaborado pela autora

Essa opção (figura. 56) apresenta um número maior de linhas de fundo, elas começam grandes e vão diminuindo ao centro, a tipografia foi testada reta, mas dessa maneira acaba sendo um ponto muito fixo em uma imagem tão dinâmica, e não é isso que está sendo buscado.

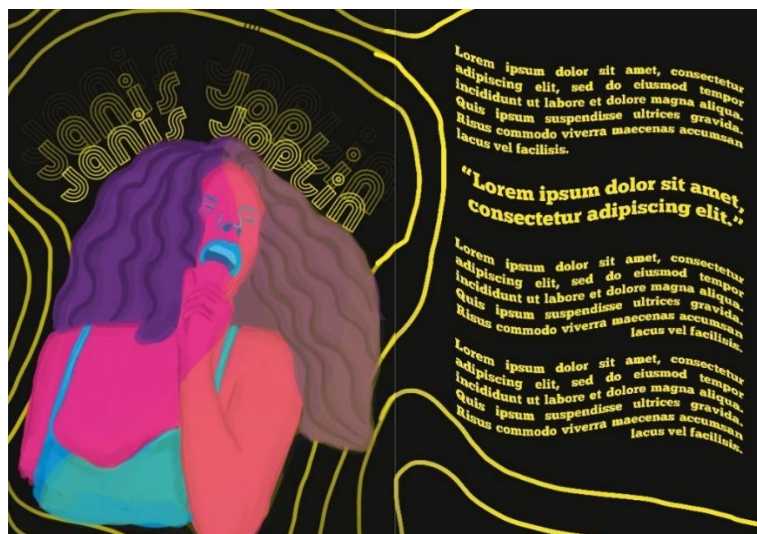
Figura 57 – Primeiro teste de página interna



Fonte: elaborado pela autora

Nas duas (figuras 57 e 58) opções as linhas de fundo invadem a página do lado como se estivesse realmente ecoando como a música.

Figura 58 – Segundo teste de página interna



Fonte: elaborado pela autora

A figura.57 traz algumas linhas coloridas, o que acabou a tornando um pouco mais interessante que a figura.58, que acabou ficando muito amarela. A forma do texto na figura.57 acabou ficando muito reta, destoando da forma orgânica livre do restante da imagem, o texto da figura.58 acabou se encaixando melhor.

Nesse o projeto já estava melhor encaminhado: linhas ao fundo como se fossem ondas sonoras ecoando invadindo a página ao lado, caixas de texto onduladas para seguir essa ideia, a ilustração da mulher de forma bem colorida, vibrante e numa pose divertida, a tipografia do nome da cantora também em forma de linha e distorcidas seguindo a figura, que assim como nas caixas de texto, não poderiam ser retas.

Então agora definindo um pouco melhor o que será as páginas dos três livros, começou-se a definir o estilo de ilustração das mulheres e definir as cores principais de cada. Buscando imagens de referência para fazer o desenho, começando pelos anos 60, a artista aqui que representará será a Janis Joplin.

Figura 59 – Foto de referência e ilustração anos 60



Fonte: elaborado pela autora

O estilo de ilustração aqui escolhido tem a intenção de fugir da realidade, de ser surreal, de desviar-se do comum, ela é formada por blocos de cores, onde no livro dos anos 60 a pele da artista é rosa, o cabelo roxo, roupa azul e acessórios amarelos.

Figura 60 – Página interna anos 60



Fonte: elaborado pela autora

Na última alternativa então, reunindo tudo o que foi testado até aqui, seria dessa maneira. Aqui apresentada como se fosse as páginas lado a lado, seriam duas páginas por artista, uma para ilustração e outra para o texto. As linhas envolvendo as duas páginas, representando ondas sonoras, e essas linhas mudariam de acordo com a ilustração da artista, as tipografias seguindo essa mesma ideia, distorcidas, onduladas. A ilustração da artista bem vibrante e contrastante, numa pose divertida. O QRcode no canto inferior direito da página esquerda, sem muito destaque para não atrapalhar a composição. A cor predominante do livro anos 60 seria o rosa.

Os livros dos anos 70 e 80 seguiriam o mesmo padrão, apenas mudando a predominância de cores.

Figura 61 – Foto de referência e ilustração anos 70



Fonte: elaborado pela autora

Apresentando o mesmo estilo de ilustração, as artistas que aqui representam os anos 70 são as The Runaways, aqui a cor da pele é azul, a cor do cabelo rosa, roupa roxa e acessórios amarelos, assim mudando a ordem das cores comparado ao livro dos anos 60.

Figura 62 – Página interna 70



Fonte: elaborado pela autora

Definido o azul como cor principal do livro dos anos 70, as linhas de fundo que invadem todas as páginas são amarelas e azuis, a tipografia também seriam amarela e azul.

Figura 63 – Foto de referência e ilustração anos 80



Fonte: elaborado pela autora

No livro dos anos 80 a pele da artista, que aqui quem está representando é a Debbie Harry, seria roxa, a roupa rosa, cabelo azul e acessórios amarelos.

Figura 64 – Página interna aos 80



Fonte: elaborado pela autora

Os livros dos anos 70 e 80 seguiriam o mesmo padrão, apenas mudando a predominância de cores, o cabelo é azul, a roupa rosa, a pele roxa, os acessórios amarelos. A cor que acompanha o amarelo nas linhas e tipografia é o roxo, por ser a cor que representará o livro dos anos 80.

Partindo então para alternativas de capa, usando o signo criado, o primeiro esboço criado (figura. 65) ele traz a ilustração da artista ao fundo, em baixa pregnância, ilustração essa que foi a primeira criada, apenas para testar as cores. Traz no centro o signo, da mão do rock com o símbolo do feminino. A tipografia, como na fase conceitual foi citado, aqui é buscado trazer algo do movimento punk, remetendo as zines que eram criadas na época com recortes de revista, pois esse tipo de texto remete a algo descontraído, sem regras, divertido, reforçando o conceito de diversão que é buscado no projeto.

Figura 65 – Primeira alternativa de capa



Fonte: elaborado pela autora

Na segunda alternativa (figura.66), é bem semelhante a anterior, mas aqui já trazendo uma versão finalizada as ilustrações, da artista e do signo. O signo então a mão traria a cor principal de cada livro, o rosa nos anos 60, o azul nos anos 70 e roxo nos anos 80, para ser facilmente identificável os três volumes. A pregnância da figura ao fundo ela está ainda mais reduzida, para dar mais destaque ao signo e texto.

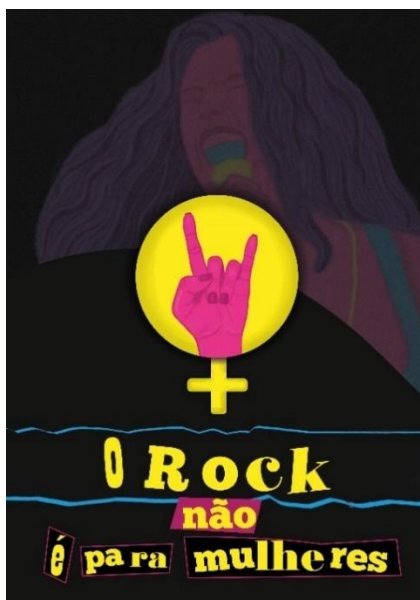
Figura 66 – Segunda alternativa de capa



Fonte: elaborado pela autora

Mas não contente com a relação fundo e figura, pois o texto e signo deveriam ter mais destaque. Foi experimentado então deixar chapado o fundo em que o signo e tipografia estivessem sobrepondo, ocultando uma parte da figura de fundo.

Figura 67 – Terceira alternativa de capa



Fonte: elaborado pela autora

Foi entendido então que seria melhor não colocar a ilustração no fundo, deixando apenas as informações que deveriam ser destacadas. Sendo assim, o fundo todo com uma cor sólida com um baixo ruído, o signo em amarelo e rosa, e o texto em amarelo.

Figura 68– Quarta alternativa de capa



Fonte: elaborado pela autora

Mas dessa maneira acabou ficando com muito amarelo, chamando atenção para todos os elementos, e não é isso que se busca, a intenção é chamar a atenção primeiramente para o signo, já que ele é a representação do box.

Figura 69– Quinta alternativa de capa



Fonte: elaborado pela autora

Foi pensado então em trazer todo o texto em baixa pregnância (figura. 69), mas como pode ser percebido, a primeira tentativa acabou se confundindo com o fundo, impossibilitando a leitura. Era necessário então buscar uma cor que chamasse menos atenção que o signo, mas ainda fosse bem entendível com relação ao fundo.

Figura 70– Sexta alternativa de capa



Fonte: elaborado pela autora

Aqui testado (figura. 70) o texto com a cor principal do livro, nesse exemplo seria o livro dos anos 80, e os detalhes da faixa e retângulo, em amarelo. Dessa maneira ainda não chamou atenção diretamente para o signo, pois acabam disputando a fonte roxa e retângulo amarelo na parte inferior com a mão roxa e círculo amarelo na parte superior.

Figura 71– Sexta alternativa de capa



Fonte: elaborado pela autora

Foi experimentando então acinzentar, deixando o fundo mais cinza e a faixa inferior também. Acabou acontecendo mesmo problema da figura 69, ficou com baixa pregnância, impossibilitando a leitura.

Por fim, foi testado o texto cinza, ao invés do fundo. Chegando-se em um resultado bem aceitado.

Figura 72– Sétima alternativa de capa

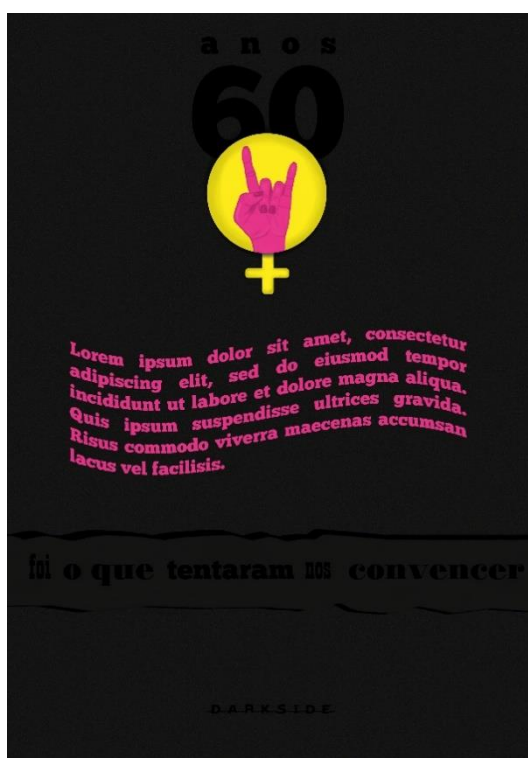


Fonte: elaborado pela autora

Dessa maneira, o texto cinza continua em baixa pregnância em relação ao fundo, porém, legível. O signo é o único em amarelo, e por contrastar muito bem com o fundo escuro, acaba sendo o primeiro elemento a chamar atenção. Os detalhes em azul na faixa e retângulo conversam com a cor da mão, criando uma unidade, para representar que significa o livro dos anos 70 do box, e ainda, para sinalizar, a década está escrita no canto superior direito.

No decorrer dos testes com as capas, foi juntamente testado as contracapas. Na primeira alternativa foi testado trazer o texto da mesma maneira que é apresentado no interior do livro, porém, na contracapa, acabou se destoando muito do restante. O signo aqui também foi representado, mas não há necessidade de trazê-lo também na contracapa, visto que já é uma representação muito forte na capa. Outros textos tiveram o mesmo problema de baixa pregnância da capa, sendo imperceptíveis.

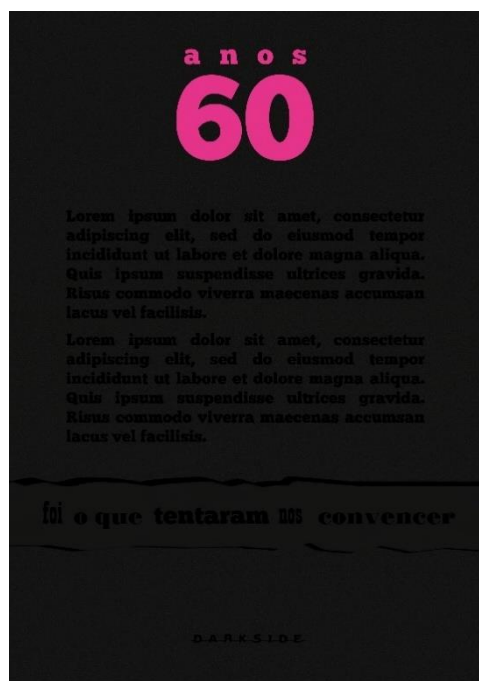
Figura 73– Primeira alternativa contracapa



Fonte: elaborado pela autora

No decorrer dos testes com as capas, foi juntamente testado as contracapas. Na primeira alternativa foi testado trazer o texto da mesma maneira que é apresentado no interior do livro, porém, na contracapa, acabou se destoando muito do restante. O signo aqui também foi representado, mas não há necessidade de trazê-lo também na contracapa, visto que já é uma representação muito forte na capa. O texto teve o mesmo problema de baixa pregnância da capa.

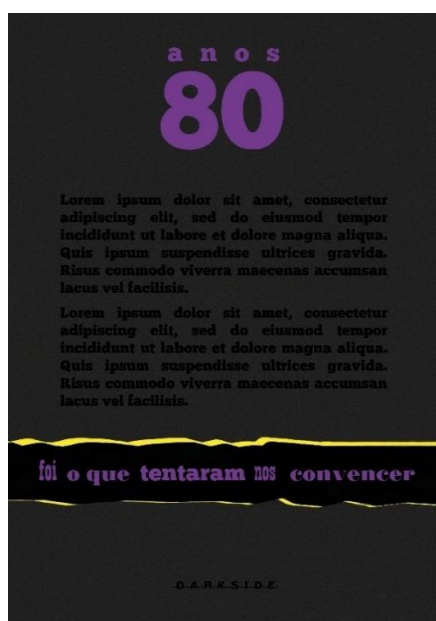
Figura 74– Segunda alternativa de contracapa



Fonte: elaborado pela autora

Foi testado então trazer a década no centro com a cor referente, visto que na capa a década aparece discreta. Mas nessa alternativa o problema com a pregância permanece, sendo legível apenas a década.

Figura 75– Terceira alternativa de contracapa

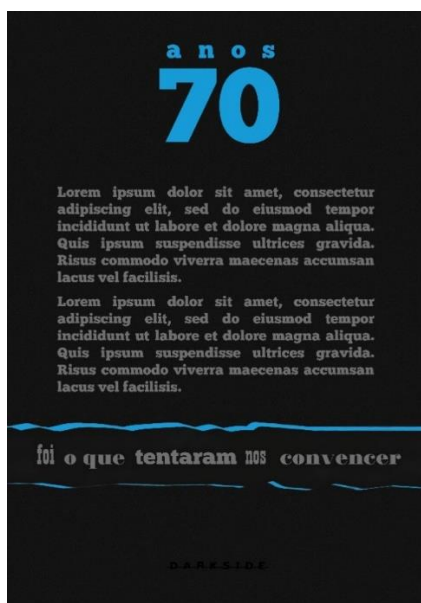


Fonte: elaborado pela autora

Juntamente com a alternativa de capa da figura.70, foi testada a contracapa seguindo o mesmo padrão, mas assim como a capa, também não funcionou.

Então, seguindo o mesmo padrão da capa da figura.72, foi criada a alternativa de contracapa que melhor se enquadrou.

Figura 76– Quarta alternativa de contracapa



Fonte: elaborado pela autora

Com o detalhe em azul na faixa, a década no centro superior, sendo o elemento de mais destaque, e os textos em cinza.

Partindo então para opções de lombada, as dos três livros lado a lado, formariam uma imagem.

Figura 77–Primeira alternativa lombada



Fonte: elaborado pela autora

A primeira alternativa tentava trazer ondas sonoras, mas foi logo descartada visto que essa área poderia ser mais bem aproveitada.

Figura 78–Segunda alternativa lombada



Fonte: elaborado pela autora

Pensando na lombada como um espaço vertical, seria interessante um elemento de mesmo formato, assim pensado na guitarra, que encaixaria perfeitamente no espaço e é um instrumento muito utilizado no rock. Sendo assim, cada livro teria em sua lombada uma parte do desenho da guitarra, que quando colocados lado a lado, formariam o desenho completo. Mas nessa alternativa (figura.78), a guitarra apresentada de maneira reta acaba deixando a imagem sem movimento.

Figura 79 – Terceira alternativa lombada



Fonte: elaborado pela autora

Inclinando-se um pouca a guitarra já ajuda a trazer a sensação de movimento. Mas o problema nessas alternativas de lombada é que todas estão com baixa pregnância, quase imperceptível a parte preta do corpo da guitarra com relação ao fundo.

Figura 80 – Quarta alternativa lombada



Fonte: elaborado pela autora

Foi-se testado trazer em cada lombada a cor do seu respectivo livro, assim no livro dos anos 60 a parte da guitarra seria rosa, nos livros dos anos 70 a parte da guitarra seria azul e no livro dos anos 80 a parte da guitarra seria roxa. Na lombada também contém a mesma faixa que está presente na capa e contracapa.

Pensando agora em outras páginas que compõe o livro, o sumário e páginas inicial e final. Essas páginas foram mais simples de produzir pois até esse ponto o projeto já estava bem definido.

Figura 81 – Primeira alternativa de sumário

sumário

1- Lorem ipsum elit.....	05
2- Lorem ipsum dolor sit.....	07
3- Lorem ipsum tempor.....	09
4- Lorem ipsum ut.....	11
5- Lorem ipsum labore.....	13
6- Lorem ipsum amet.....	15
7- Lorem ipsum consectetur....	17
8- Lorem ipsum sit amet.....	19
9- Lorem ipsum dolor.....	21
10- Lorem ipsum dunt ut.....	23
11- Lorem ipsum ut labore.....	25
12- Lorem ipsum adipiscing....	27
13- Lorem ipsum et dolore.....	29
14- Lorem ipsum ut.....	31
15- Lorem ipsum aliqua.....	33
16- Lorem ipsum magna.....	35
17- Lorem ipsum tempor.....	37
18- Lorem ipsum dunt ut.....	39
19- Lorem ipsum aliqua.....	41
20- Lorem ipsum magna.....	43

Fonte: elaborado pela autora

Nessa alternativa (figura.81) traz as ondas assim como nas páginas de biografia da artista, mas o título poderia acompanhar as linhas para ficar mais interessante.

Dessa maneira temos essa alternativa (figura.82), que traz as ondas, mas o título acompanha as acompanha, trazendo a sensação de movimento.

Figura 82 – Sumário alternativa de sumário

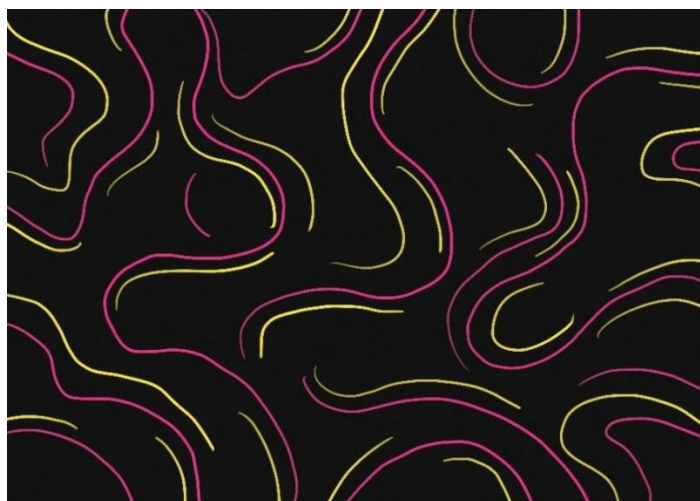


sumário		
1-	Lorem ipsum elit.....	05
2-	Lorem ipsum dolor sit.....	07
3-	Lorem ipsum tempor.....	09
4-	Lorem ipsum ut.....	11
5-	Lorem ipsum labore.....	13
6-	Lorem ipsum amet.....	15
7-	Lorem ipsum consectetur....	17
8-	Lorem ipsum sit amet.....	19
9-	Lorem ipsum dolor.....	21
10-	Lorem ipsum dunt ut.....	23
11-	Lorem ipsum ut labore.....	25
12-	Lorem ipsum adipiscing....	27
13-	Lorem ipsum et dolore.....	29
14-	Lorem ipsum ut.....	31
15-	Lorem ipsum aliqua.....	33
16-	Lorem ipsum magna.....	35
17-	Lorem ipsum tempor.....	37
18-	Lorem ipsum dunt ut.....	39
19-	Lorem ipsum aliqua.....	41
20-	Lorem ipsum magna.....	43

Fonte: elaborado pela autora

Foi pensado também na ilustração inicial e final, que seriam a guarda do livro. A primeira alternativa traz apenas as linhas que estão presentes em todo o livro, que representam as ondas sonoras, como se fossem a música invadindo o espaço.

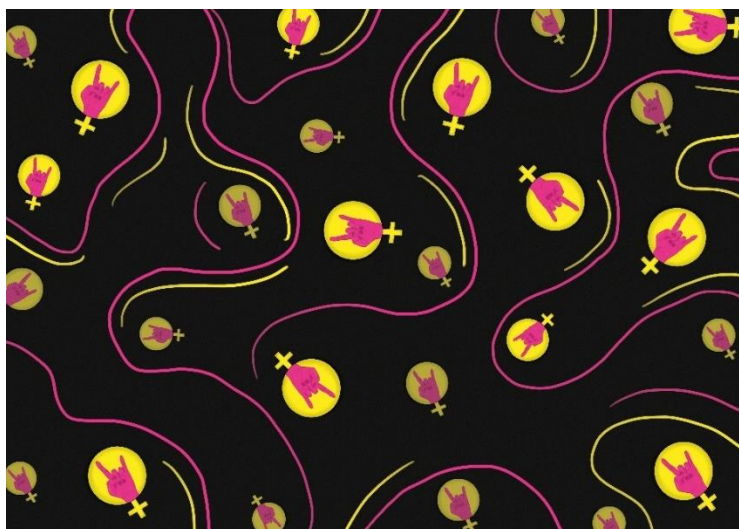
Figura 83 – Primeira alternativa página guarda



Fonte: elaborado pela autora

Mas faltava algo para complementar essa ilustração, então foi composto o signo de diversos tamanhos e opacidades, para reforçar a sensação de movimento, como se estivessem sendo levados pelas ondas.

Figura 84 – Segunda alternativa página guarda



Fonte: elaborado pela autora

Por fim, o box, a caixa que esses livros serão comportados. A esse ponto o projeto já estava com uma estética bem encaminhada, com tantos testes que haviam sido feitos até então.

Figura 85 – Primeira alternativa de box



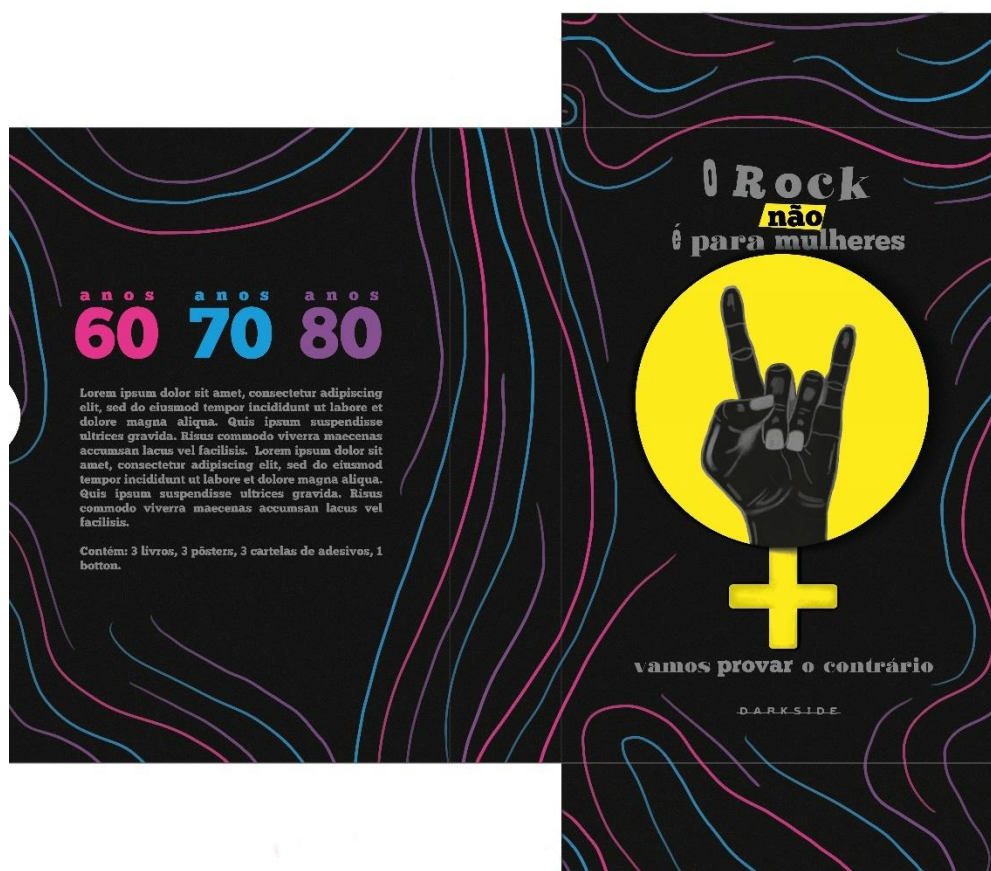
Fonte: elaborado pela autora

Nesta primeira opção, a frente da caixa traria o símbolo, como o box precisa representar todos os três livros, teria que trazer as cores principais do projeto, preto e amarelo.

Nessa alternativa foi-se colocado as capas dos livros na parte de trás do box, e as décadas na parte superior.

Será demonstrado mais a frente que o box acompanha brindes, mas isso não será tão exposto no box pois a intenção não é que aparente ser um box promocional, a intenção é que o leitor vá descobrindo os brindes conforme for descobrindo os livros. Por esse motivo também, na alternativa 2 foi tirada as capas dos livros do box.

Figura 86 – Segunda alternativa de box



Fonte: elaborado pela autora

Estavam faltando na alternativa 1 as linhas que são tão presentes no interior os livros. Então nessa alternativa temos as linhas em todas as cores principais, o signo continua preto e amarelo, mas com ainda mais destaque, está até sobrepondo o texto, pois o signo é o elemento mais importante. As linhas percorrem todo o box desde a parte frontal, lateral, até a traseira. A parte de trás traz as décadas e uma breve descrição do projeto, e cita discretamente que o box contém brindes.

6.2 RESULTADOS

Exposto até aqui as alternativas, agora será retratado as opções escolhidas para compor o projeto. Lembrando do que foi citado na fase conceitual, o projeto busca trazer o tema de maneira divertida, através de frases irônicas, busca mesclar o estilo do movimento hippie, psicodélico e punk, pois foram movimentos em que o rock esteve inserido, a fim de criar-se uma identidade nova.

Começando pela página interior com a ilustração da artista e biografia. As páginas apresentam o mesmo modelo, mudando principalmente o padrão das linhas, a ilustração da artista e a cor principal.

Figura 87 – Mockup página interna anos 60



Fonte: elaborado pela autora

Nas páginas do livro dos anos 60, a artista de exemplo trazida aqui é Janis Joplin, todas as ilustrações desse volume trariam o mesmo padrão, a artista com a pele rosa, o cabelo roxo, a roupa azul e acessórios amarelos. O texto com o nome da artista sempre acompanharia a figura. As linhas que preenchem as duas páginas representam as ondas sonoras, como se a música estivesse invadindo as páginas, o padrão das linhas não seria igual em todas as páginas. O texto contendo a biografia seria ondulado, também para representar as ondas sonoras, o texto em amarelo, apenas com alguma frase, como trecho de música ou alguma fala da artista, com a cor do respectivo livro.

No canto inferior direito da página direita, discretamente, apresenta o QRcode e nome da playlist para o leitor poder acessar, essa playlist seria criada no Spotify, que é um serviço de streaming que pode ser acessado gratuitamente.

Figura 88– Mockup página interna anos 70



Fonte: elaborado pela autora

Nas páginas do livro dos anos 70, a banda aqui trazida de exemplo é a The Runaways, todas as ilustrações desse volume trariam o mesmo padrão, a artista com a pele azul, o cabelo rosa, a roupa roxa e acessórios amarelos. Com a mesma identidade do livro do volume dos anos 60, o texto com o nome da artista sempre acompanharia a figura. As linhas que preenchem as duas páginas não teriam a mesma padronagem em todas as páginas. O texto contendo a biografia também ondulado, com o mesmo padrão de amarelo apenas com alguma frase destacada, nesse caso, com a cor azul.

Figura 89– Mockup página interna anos 80



Fonte: elaborado pela autora

Não sendo diferente a identidade das páginas dos anos 80, a artista aqui representando a década é Debbie Harry, todas as ilustrações desse volume trariam a artista com pele roxa, cabelo azul, roupa rosa e acessórios amarelos.

Todas essas páginas de ilustração e biografia trazem, segundo as leis da Gestalt, a lei de alta pregnância da forma, que segundo Filho (2009, p.36) um objeto com alta pregnância apresenta o máximo de equilíbrio, clareza e unificação visual e o mínimo de complicação visual na organização de seus elementos. As páginas trazem alta pregnância, sendo facilmente identificável do que se trata cada elemento. As duas páginas lado a lado apresentam também a lei de equilíbrio peso e direção, sendo o peso maior concentrado no lado esquerdo com a ilustração da artista, pois as cores se destacam na composição. O contraste de cor também é uma lei presente, apresentado pelo contraste da cor preta com as cores vibrantes. Outro tipo de contraste presente é o de ritmo, apresentado pelas linhas que circulam pelas páginas, que também apresentam aleatoriedade e sequencialidade. A composição apresenta clareza, pois é facilmente percebido a figura humana na ilustração e o texto. A figura da artista apresenta sobreposição sobre a tipografia.

As ilustrações de guarda do livro, sendo as primeiras ilustrações e últimas do livro, escolhidas foram as seguintes:

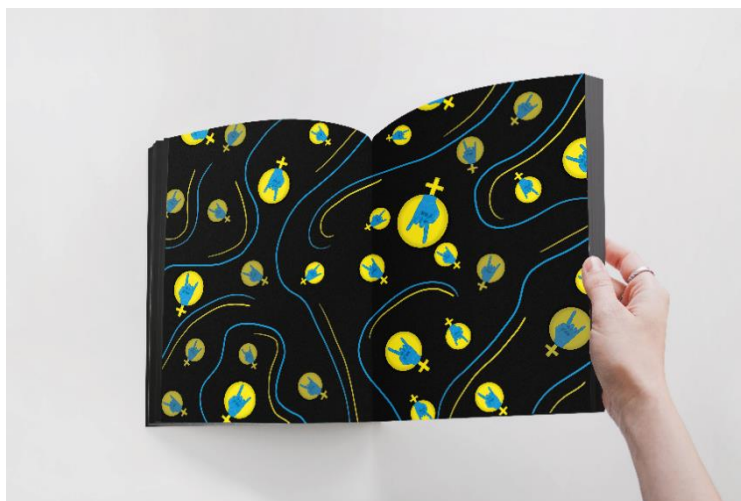
Figura 90– Mockup página guarda anos 60



Fonte: elaborado pela autora

Todas apresentam o mesmo padrão, com a cor do respectivo volume, com o signo referente a cada livro.

Figura 91– Mockup página guarda anos 70



Fonte: elaborado pela autora

O padrão das linhas não é igual em todos os livros, variando aleatoriamente, juntamente com a distribuição do signo.

Figura 92– Mockup página guarda anos 80



Fonte: elaborado pela autora

Apresentam a lei de opacidade em alguns signos, que segundo Filho (2009, p.88) opacidade é a técnica de transparência. Apresentam também redundância, que vem da repetição do signo.

Figura 93– Mockup página sumário anos 60



Fonte: elaborado pela autora

Nas páginas de sumário apresenta a lista com as artistas presentes no livro, as cores são as duas principais, preto e amarelo, e a cor referente ao volume. Na página à esquerda da página de sumário tem uma página com informações importantes, como nome do autor, do ilustrador, país de origem, entre outras.

Figura 94– Mockup página sumário anos 70



Fonte: elaborado pela autora

Figura 95– Mockup página sumário anos 80



Fonte: elaborado pela autora

As linhas também estão presentes nas duas páginas, circulando entre elas. As páginas apresentam a lei de aleatoriedade, segundo Filho (2009, p.92) é a técnica visual que apresenta elementos dispostos em uma composição de maneira a obter um esquema rítmico de modo não sequencial.

Nas capas, a alternativa escolhida foi a que melhor atendeu o requisito de chamar atenção primeiro para o signo e em segundo plano o texto.

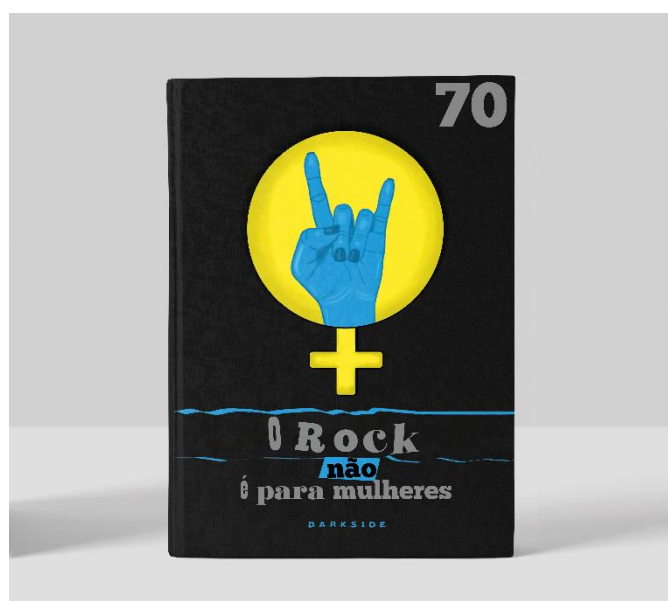
Figura 96– Mockup capa anos 60



Fonte: elaborado pela autora

A capa apresenta alta pregnância da forma no signo, sendo ele facilmente identificável, devido ao seu contraste de cor e agudeza, a lei de constaste de agudeza segundo Filho (2009, p.73) está relacionado com a clareza e acuidade visual, é a capacidade de discriminar estímulos visuais para obter nitidez da expressão da forma, acontecendo principalmente em formas geométricas, como é o caso do signo aqui representado.

Figura 97– Mockup capa anos 70



Fonte: elaborado pela autora

O texto em cinza apresenta média pregnância, sendo legível, mas não contrastante com o fundo. A faixa na parte inferior tem a borda na cor referente ao volume, essa faixa vem da ideia de ser um papel rasgado, fazendo referência as fanzines do movimento punk.

Figura 98 – Mockup capa anos 80



Fonte: elaborado pela autora

A palavra “não” está dentro de um retângulo assimétrico, com cores diferentes da do restante da frase, isso para dar a ideia de que a palavra jogada ali por alguém, mas não que combina com o restante da frase, como se a palavra “não” não devesse estar ali.

Figura 99 – Mockup contracapa anos 60



Fonte: elaborado pela autora

Como na capa a década aparece discretamente, na contracapa foi dado maior destaque a ela. Um breve texto sobre o livro em cinza.

Figura 100 – Mockup contracapa anos 70



Fonte: elaborado pela autora

Figura 101– Mockup contracapa anos 80



Fonte: elaborado pela autora

Nas contracapas, a faixa inferior presente na capa percorre todo o livro até a extremidade da contracapa, isso traz a lei de continuidade que, segundo Filho (2009, pg.33) é a impressão visual de como as partes se sucedem através da organização perceptiva da forma de modo coerente sem interrupções. Isso é para reforçar que a frase da capa tem uma frase

complementar, o título final do livro ficou: o rock não é para mulheres, vamos provar o contrário.

Figura 102 – Livros abertos



Fonte: elaborado pela autora

As lombadas dos livros se complementam quando postas uma ao lado da outra. Cada lombada a parte da guitarra tem a cor do respectivo livro.

Figura 103– Mockup lombadas



Fonte: elaborado pela autora

No box em que os livros serão armazenados, sua vista frontal contém o signo bem destacado, todo o título do livro é apresentado na parte frontal, diferente da capa dos livros. As linhas, que representam a música ecoando, percorrem todo o box, apresentando a lei de continuidade, linhas azuis, rosas e roxas, o signo é em preto e amarelo pois são as cores principais do projeto e o box precisa representar todos os três livros. O box apresenta um recorte para facilitar a retirada dos livros.

Figura 104 – Mockup box



Fonte: elaborado pela autora

A parte de trás traz as décadas e uma breve descrição do projeto, e cita discretamente que o box contém brindes, pois a intenção não é de parecer um box promocional.

Figura 105 – Mockup box



Fonte: elaborado pela autora

Explicando melhor a tipografia e cores escolhidas. A tipografia da capa e contracapa é a junção de várias tipografias para remeter, conforme citado na fase conceitual (figura.48), as zines do movimento punk que eram criadas a partir do recorte de jornais e revistas. As fontes usadas foram: playbill, chunkfive e ganton, pois se assemelham as fontes de colagens.

Figura 106– Tipografia

0 Rock
é para mulheres **não**

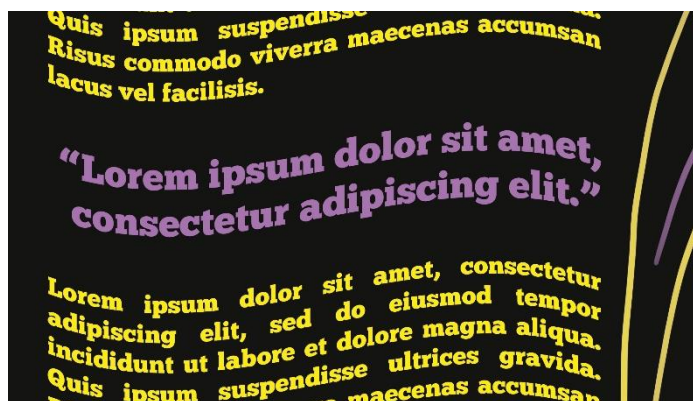
0 Rock
é para mulheres **não**

0 Rock
é para mulheres **não**

Fonte: elaborado pela autora

Dentre essas três fontes apenas uma foi escolhida para compor os textos corridos, pois usar todas não iria ser viável, tanto em produção quanto para leitura, essa foi a chunkfive, pois tem boa leitura.

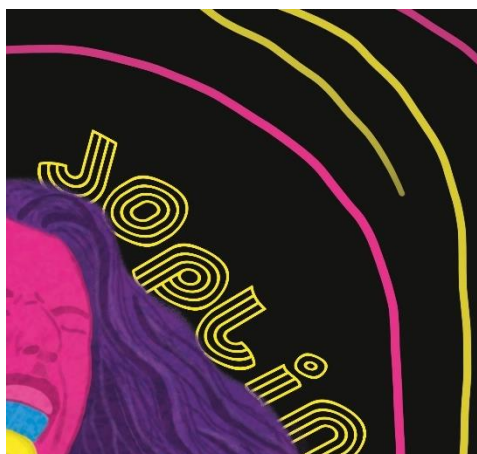
Figura 107– Tipografia texto corrido



Fonte: elaborado pela autora

Para trazer um a tipografia usada no movimento hippie e psicodélico, como citado na fase conceitual (figura.45) foi utilizada a fonte dreamland, ela é formada por linhas seguindo a ideia das linhas que fazem parte de todo o projeto.

Figura 108– Tipografia títulos

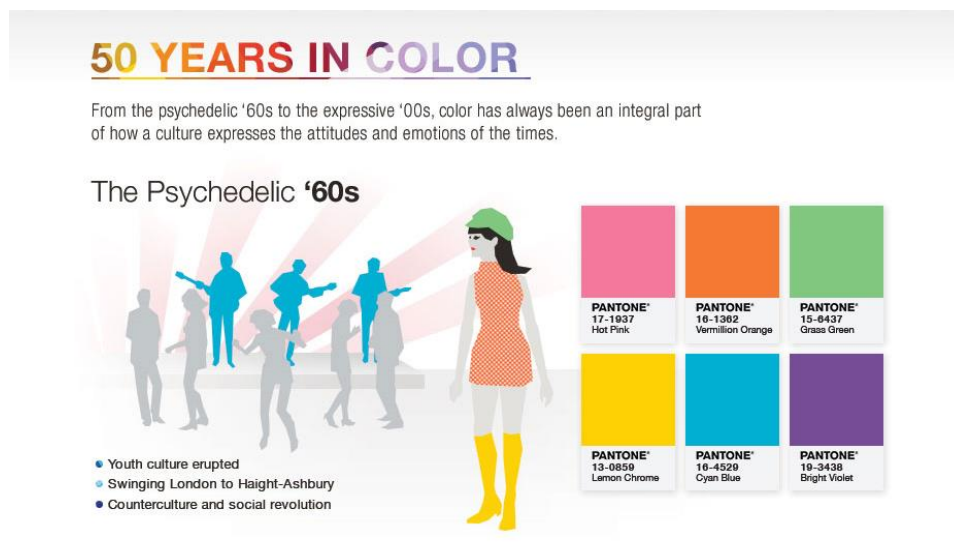


Fonte: elaborado pela autora

Nas cores, buscava-se cores contrastantes com o fundo, como citado na fase conceitual (figura.47), o fundo preto era muito usado no movimento punk juntamente com cores vibrantes. O site da Pantone, que é uma empresa mundialmente conhecida por seu sistema de

cores utilizado na indústria gráfica, publicou em comemoração a seus 50 anos um infográfico contendo tons, tendências e psicologia por trás de cada década num parâmetro geral.

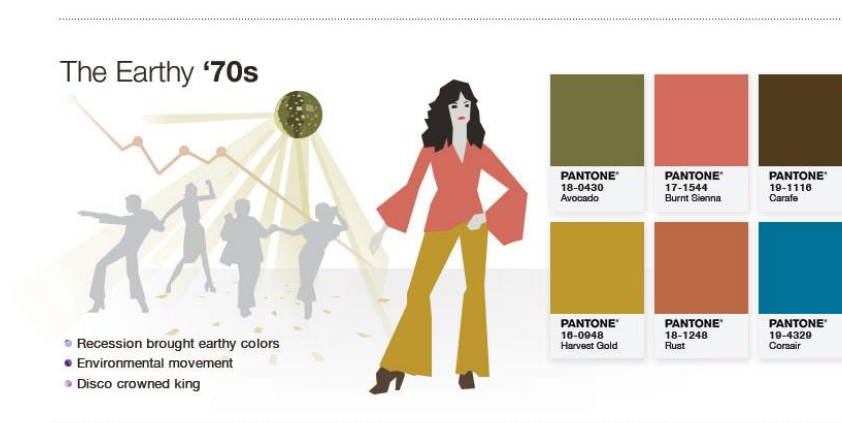
Figura 109– Paleta de cores anos 60



Fonte: Pantone

Os anos 60, por exemplo, foram marcados pela psicodelia das cores, pela revolução social e contracultura.

Figura 110– Paleta de cores anos 70



Fonte: Pantone

Os anos 70, foram marcados por tons terrosos e o movimento disco.

Figura 111– Paleta de cores anos 80



Fonte: Pantone

Os anos 80, foram marcados pelo retorno de cores vibrantes como azul e roxo, música pop da MTV.

A partir dessa informação foi buscado uma paleta que fizesse jus a fase conceitual aqui demonstrada anteriormente, mas que também trouxesse um pouco da década no geral. Buscando-se cores que contrastassem com o preto, dentro dos tons das paletas das figuras anteriores, foi escolhido a cor rosa representando os anos 60, a cor azul representando os anos 70 e o roxo representando os anos 80. A partir das cores escolhidas, foi-se buscado os tons dessas cores que fariam parte desse projeto.

Figura 112– Paleta de cores



Fonte: elaborado pela autora

Mas ainda faltava uma cor de apoio para ajudar a compor juntamente com o preto e essas três cores. Foi escolhido o amarelo por ser uma cor completamente diferente das escolhidas e por contrastar bem no fundo. E como a finalidade do signo era chamar bastante atenção na capa, o amarelo é muito usado como cor de sinalização.

Figura 113– Paleta de cores



Fonte: elaborado pela autora

Como já citado, o box traria brindes, sendo assim algo em que o leitor será surpreendido quando estiver abrindo a caixa. O box acompanharia três pôsteres, com a ilustração de uma artista de cada década, seriam ilustrações sortidas, em cada box teria um trio de posters diferente.

Figura 114– Mockup pôsters



Fonte: elaborado pela autora

O outro brinde seria um botton, que é um acessório bem comum para admiradores do rock, existem diversos bottoms de bandas de rock.

Figura 115– Exemplo bottoms



Fonte: Elo7

Figura 116– Mockup botton



Fonte: elaborado pela autora

A ilustração que acompanha o botton é o signo do projeto, resumindo e representando o assunto que é tratado. O bottom seria retirado no balcão na hora da compra, para não haver riscos de depredação do box caso fossem armazenados juntos. Na exposição do box viria um cartaz sinalizando.

Figura 117– Cartaz de sinalização



Fonte: elaborado pela autora

O box também acompanharia um marca página, no formato da guitarra, pois ser um elemento já usado no projeto.

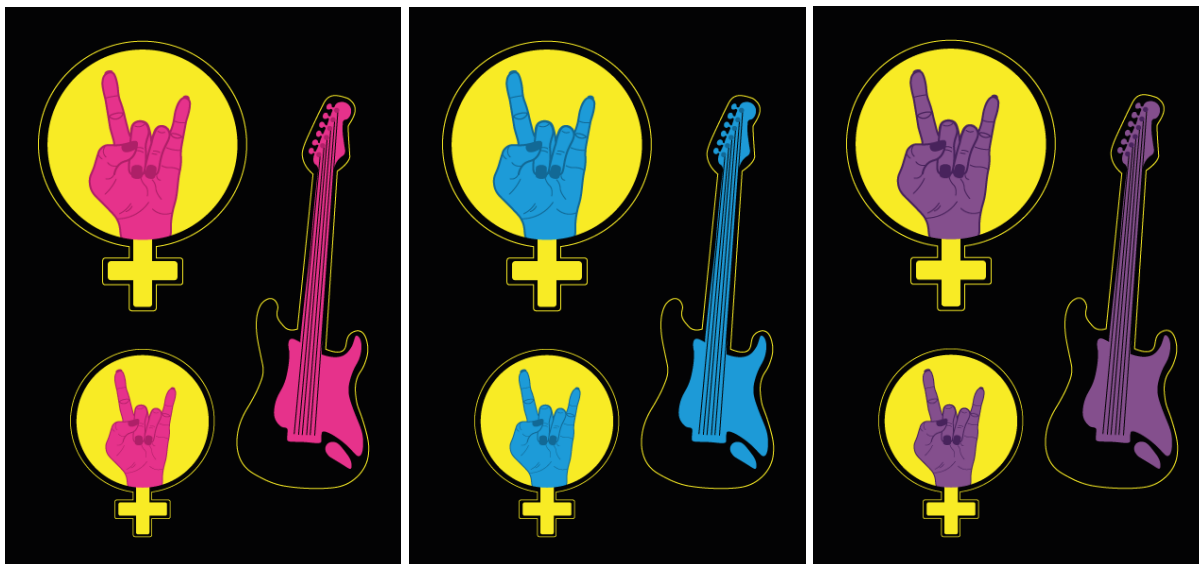
Figura 118– Marca página



Fonte: elaborado pela autora

Por último, o brinde seria três cartelas de adesivos, cada um nas cores de cada livro. A cartela conteria dois adesivos do signo em tamanhos diferentes e um adesivo da guitarra, a mesma usada na lombada.

Figura 119– Cartela de adesivos



Fonte: elaborado pela autora

Adesivos são acessórios interessantes que personalizam a superfície que são inseridos.

Figura 120– Mockup de adesivo



Fonte: elaborado pela autora

Todo o projeto do box é viável, visto que não apresenta nenhum sistema que seja complexo ou incomum.

6.7 PROJETO DETALHADO

Definindo-se os materiais que compõe o box e livros, o formato definido é vertical no tamanho A4 (297x210 mm) pois, precisa-se passar a ideia de que não é um produto para ser consumido em qualquer lugar, por isso a escolha de um tamanho razoavelmente grande, para passar essa mensagem. Com o formato A4 também se possibilita um melhor aproveitamento de papel visto que as folhas são criadas em tamanho A0 (841 x 1189 mm) e são cortadas em metade sucessivamente até chegar-se ao tamanho mínimo.

O box (figuras 102 e 103) é uma embalagem primária que tem como material o papelão cinza em uma gramatura de 2,8 mm, o papelão não leva impressão diretamente na sua superfície, portanto, para personalizar a caixa é necessário imprimir a estampa de papel couchê que depois é laminado e colado no papelão. Na parte frontal teria aplicação de verniz localizado e relevo no signo. As dimensões ficaram em A 302 x L 210 x P 270,43 mm.

Para os livros (figuras 94 a 101) também irá se utilizar o papel cinza para a capa, mas com uma gramatura de 1,9 mm. A encadernação é feita através de costura e colagem, acabamento com cabeceado. As páginas são em offset com gramatura 150. Os livros teriam 44 páginas e suas dimensões ficariam em: A 300 x L 18,03 x P 269 mm.

Para os brindes, os adesivos impressos em papel adesivo, o botton em plástico com alfinete de metal 4,5cm, e os pôsteres em tamanho A4 couchê 300 gramas.

6.8 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Até chegar-se as alternativas finais, foram feitos muitos testes de ilustrações, de impressão (apêndice A), muitas ideias que evoluíram desde o início do projeto, até alcançar-se um resultado satisfatório. Foi obtido uma identidade gráfica que condiz com o tema do projeto, mesmo o rock sendo muito amplo, pois já passou por várias épocas e tem muitas variações, talvez esse sendo um dos maiores desafios, trabalhar com diferentes referências e juntá-las de maneira que identifique o tema. O projeto tentou a todo momento sair do clichê, pois não é porque o tema é rock que tem que ter uma estética pesada, e não é porque o tema são mulheres

que tem que ter uma estética delicada, procurou-se se trazer um equilíbrio, pois no fim o tema trata do fato de que o rock não tem gênero e que mulheres combinam sim com ele.

6.9 CONCLUSÃO

Foi um projeto longo e cansativo, mas, satisfatório no fim. Ficando para a autora a experiência e ensinamentos. A escolha desse tema surgiu desde que parei para pensar sobre o fato de que o meio cultural do rock ser dominado por homens. Eu sou apaixonada por esse estilo musical desde a minha adolescência, em 2016 tive a oportunidade de ir ao show de uma das minhas bandas favoritas: Guns n' Roses, ela que já foi composta por diversos integrantes, quando fui pesquisar sobre a formação atual que faria a turnê, me chamou atenção que a responsável pelos teclados era mulher, Melissa Reese a primeira mulher na história do Guns. Adoro muitas bandas e nomes desse cenário, mas eu percebi que a maioria dos que me lembrava eram homens, e isso me gerou uma inquietação, “como eu, mulher, mal conheço as mulheres desse meio? Por quê?”. Fico feliz de poder juntar nesse projeto duas coisas que amo, a ilustração e o rock, representando um assunto tão importante como o feminismo e empoderamento feminino, colocando em discussão uma das “pontas do iceberg” que o machismo representa em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

- ABC do design. **O DESIGN COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO CULTURA**. Disponível em < <http://www.abcdesign.com.br/o-design-como-instrumento-de-transformacao-cultural/>> Acesso em 26 nov. de 2018.
- BARROS, Lilian. **A cor no processo criativo**. 3ª edição, Senac, 2009.
- BAER, Lorenzo. **Produção Gráfica**. 4ª edição, Senac, 2002.
- BHASKARAN e RAIMES. **Design Retrô: 100 anos de design gráfico**. 1ª edição, Senac, 2007.
- BRITO, Danielle Santo de. **A importância da leitura na formação social do indivíduo**. Disponível em <http://fals.com.br/revela/REVELA%20XVII/Artigo4_ed08.pdf> Acesso em 30 jun. 2018.
- CAVALLINI, Marta. **Mulheres ganham menos que os homens em todos os cargos e áreas, diz pesquisa**. Disponível em <<https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/mulheres-ganham-menos-que-os-homens-em-todos-os-cargos-e-areas-diz-pesquisa.ghtml>> Acesso em 01 jul. 2018.
- CNL, Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas. **Livros e automóveis são os produtos usados mais adquiridos nos últimos 12 meses, revela estudo da CNDL/SPC Brasil**. Disponível em < <http://site.cndl.org.br/livros-e-automoveis-sao-os-produtos-usados-mais-adquiridos-nos-ultimos-12-meses-revela-estudo-da-cndlspc-brasil/>> Acesso em 23 mar. 2019.
- DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. 3ª edição. IMFE, 2003.
- ESTADÃO. **Rede mineira Leitura faz propostas por cinco lojas fechadas pela Saraiva** Disponível em < <https://economia.estadao.com.br/noticias/negocios,rede-mineira-leitura-faz-propostas-por-cinco-lojas-fechadas-pela-saraiva,70002608657>> Acesso em 23 de mar. 2019
- ESTANTE VIRTUAL. **Quem somos**. Disponível em <<https://www.estantevirtual.com.br/quem-somos>> Acesso em 23 de mar. 2019.
- EXPLICANDO (temporada 1, ep 18) Johnny Harris, Sarah Kliff. Netflix,2018. Porque as mulheres ganham menos (18 min)
- FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 4ª edição, Blucher, 1990.
- FIJITA, Gabriela. **Guerra destruiu figura do "homem herói" e consagrou mulher no trabalho**. Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2015/05/08/guerra-destruiu-figura-do-homem-heroi-e-consagrou-mulher-no-trabalho.htm>> Acesso em 01 jul. 2018.
- FILHO, João Gomes. **Gestalt do objeto**. 9ª edição. Escrituras, 2009.
- FUENTES, Rodolfo. **A prática do design gráfico: uma metodologia criativa**. 1ª edição. Rosari, 2006.

GAAR, Gillian G. **She's a Rebel: The History of Women in Rock and Roll (Live Girls)**. 2ª edição, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª edição. Atlas, 1996.

HASLAM, Andrew. **O livro e o designer II: como criar e produzir livros**. 1ª edição. Martins Fontes, 2001.

HOLLIS, Richard. **Design Gráfico: uma história concisa**. 2ª edição. Rosari, 2006.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PNAD Contínua 2016: 51% da população com 25 anos ou mais do Brasil possuíam apenas o ensino fundamental completo**. Disponível em < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/18992-pnad-continua-2016-51-da-populacao-com-25-anos-ou-mais-do-brasil-possuiam-apenas-o-ensino-fundamental-completo>> Acesso em: 20 set. 2018

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mulher estuda mais, trabalha mais e ganha menos do que o homem**. Disponível em <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20234-mulher-estuda-mais-trabalha-mais-e-ganha-menos-do-que-o-homem>> Acesso em 20 de set. de 2018

IGNOTOFSKY, Rachel. **As Cientistas: 50 mulheres que mudaram o mundo**. Primeira edição. Blucher, 2017.

LEITE, Flávia. **Riot Grrrl: capturas e metamorfose de uma máquina de guerra**. Disponível em <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/3669/1/Flavia%20Lucchesi%20de%20Carvalho%20Leite.pdf>> Acesso em 20 de set. 2018

NEVES, André. **BRUCE ARCHER: Método Sistemático para Designers**. Disponível em <<http://www.vigha.com/wp-content/uploads/2017/06/Artigo-Bruce-Archer-final.pdf>> Acesso em 03.set.2018

ONO, Maristela Misuko. **Design, Cultura e Identidade, no contexto da globalização**. Revista Design em Foco, vol. I, núm. 1, julho-dezembro, 2004, pp. 53-66

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Resíduos eletrônicos representam 'risco crescente' para o meio ambiente, a saúde humana, alerta relatório da ONU**. Disponível em < <https://news.un.org/en/story/2017/12/639312-electronic-waste-poses-growing-risk-environment-human-health-un-report-warns#.Wk0cWlWnGiN>> Acesso em 06.abril.2019

O GLOBO. **Com dívida de R\$ 675 milhões, livraria Saraiva pede recuperação judicial**. Disponível em < <https://oglobo.globo.com/economia/com-divida-de-675-milhoes-livraria-saraiva-pede-recuperacao-judicial-23253947>> Acesso em 23.mar.2019

PAULA, Fabiana de. **MULHERES NO ROCK: POR QUE AINDA SOMOS TÃO POUCAS?** Disponível em <https://paineira.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/mulheresnorock_artigo.pdf> Acesso em 01 de jul. 2018

PEIRCE, Charles S. **Semiótica**. 3ª edição. Perspectiva, 2003.

RIBEIRO, Milton. **Planejamento Visual Gráfico**. 8ª edição. LGE, 2003.

SAGAZ, Isis. **REDESIGN DO PROJETO GRÁFICO-EDITORIAL DA REVISTA ITS**
Disponível em
<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/181963/PCC2_Isis_Voltolini.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 03.set.2018

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. 19ª edição. Brasiliense, 2003.

SNEL, Sindicato Nacional dos Editores de Livros. **Editores lançam campanhas e manifestos em favor do livro** Disponível em <<https://snel.org.br/editores-lancam-campanhas-e-manifestos-em-favor-do-livro/>> Acesso em 24.mar.2019

SNEL, Sindicato Nacional dos Editores de Livros. **Livrarias convidam para o movimento #VempraLivraria** Disponível em <<https://snel.org.br/livrarias-convidam-para-o-movimento-vempralivraria/>> Acesso em 24 mar.2019

SNEL, Sindicato Nacional dos Editores de Livros. **Censo do Livro Digital** Disponível em <<https://snel.org.br/wp/wp-content/uploads/2018/02/Apresentacao-Censo-do-Livro-Digital.pdf>> Acesso em 24 mar.2019

SNEL, Sindicato Nacional dos Editores de Livros. **Apesar da crise no setor, mercado livreiro fecha primeiro semestre de 2018 em crescimento** Disponível em <<https://snel.org.br/apesar-da-crise-no-setor-mercado-livreiro-fecha-primeiro-semester-de-2018-em-crescimento/>> Acesso em 24 mar.2019

STATISTICS, Bureau of Labor. **CHANGES IN MEN'S AND WOMEN'S LABOR FORCE PARTICIPATION RATES**. Disponível em <<https://www.bls.gov/opub/ted/2007/jan/wk2/art03.htm>> Acesso em 25 set. 2018

SATURNO, Ares. **Livrarias do século XXI |As transformações do mercado editorial brasileiro**. Disponível em <<https://canaltech.com.br/e-commerce/livrarias-do-seculo-xxi-as-transformacoes-do-mercado-editorial-brasileiro-126859/>> Acesso em 25 mar. 2019

UNIVERSITY, Princeton. **Children and Gender Inequality: Evidence from Denmark**. Disponível em< https://www.henrikkleven.com/uploads/3/7/3/1/37310663/kleven-landais-sogaard_aej-applied_july2018.pdf> Acesso em 25 set. 2018

APÊNDICE

APÊNDICE A – TESTE DE IMPRESSÃO

